

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi designado o novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal

Segundo notícias de Washington, o presidente Eisenhower nomeou, ontem, o diplomata de carreira James C. H. Bonbright para desempenhar o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

O sr. James Bonbright, que se especializou em assuntos europeus, prestou anteriormente serviço como chefe adjunto da Divisão dos Negócios Estrangeiros Ocidentais no Departamento de Estado dos Estados Unidos e como vice-secretário de Estado adjunto para os Negócios Estrangeiros.

Nascido em Rochester, no Estado de Nova York, em 19 de Janeiro de 1903, formou-se na Universidade de Harvard, em 1925. Em 1927 foi nomeado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e, um ano depois, foi enviado para Cantão, como vice-consul.

Mais tarde prestou serviço como secretário nas representações diplomáticas norte-americanas de Ottawa, Bruxelas e Belgrado. Após a invasão da Jugoslávia e o encerramento da legação nesse país, prestou serviço como consul em Budapeste até a Hungria entrar na guerra.

De 1942 a 1946, o sr. James C. H. Bonbright desempenhou as funções de especialista de Negócios Europeus no Departamento de Estado, em Washington, e foi nomeado chefe adjunto de Divisão. Em 1946 foi enviado para Paris como conselheiro da embaixada americana naquela capital, e em 1948, enquanto estava na capital francesa, foi-lhe conferida a categoria de ministro.

Regressando a Washington, em 1950, foi nomeado vice-secretário de Estado adjunto, funções que desempenhou até ao Verão de 1954.

O sr. James C. H. Bonbright é casado e não tem filhos.

O 4.º caso conhecido de hemofilia feminina

SEATTLE (Washington), 12—Dois professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, anunciaram ontem o 4.º caso conhecido de hemofilia num organismo feminino. Trata-se de uma menina, de 7 anos, cuja irmã morreu vítima de uma hemorragia e que era também, possivelmente, hemofílica. Só os homens são, regra geral, atingidos por esta doença e a medicina conhecia apenas, até agora, três casos de hemofilia em mulheres, todos na Europa.—(F. P.).

Portugal na O. E. C. E.

Partiu para Paris, de avião, o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que vai juntar-se à missão portuguesa que participará na reunião da O. E. C. E. que ali se realiza.



JAMES BONBRIGHT

Travam-se combates

entre as tropas regulares da Costa Rica
e um grupo de sublevados

que naquele país se diz terem vindo da Nicarágua

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 12. — As tropas costarriquenhas entraram ontem à noite em contacto com os invasores, entrincheirados em Villa Quesada — informam no Quartel-General de La Vieja — por alturas do rio Pepe.

Entretanto, o Chefe do Estado reuniu um Conselho de Ministros para estudo da situação.

Parece que o primeiro combate entre as forças governamentais e os rebeldes terminou com vantagem para

as tropas nacionais, entre as quais há dois feridos a assinalar.

O recontro deu-se a Sul de Villa Quesada. As forças nacionais prepararam-se para avançar para o Norte.

(Continua na última página)

Mendès-France visitou o Papa

com quem se julga que tratou
dos problemas referentes às relações
entre os blocos Leste e Oeste

ROMA, 12—O presidente do Conselho francês iniciou o segundo e último dia da sua visita oficial a Roma apresentando homenagem aos mortos da guerra da Itália. Uma banda militar tocou a «Marselhesa» e o hino nacional italiano, quando Mendès-France saiu do automóvel junto ao grande monumento de mármore branco ao rei Vitor Manuel II, na Piazza Venezia, no coração da cidade. Apresentou armas uma guarda de honra de 200 soldados, 100 marinheiros e 100 homens da aviação.

O presidente do Conselho e a sua comitiva subiram lentamente a longa escadaria, entre duas fileiras de carabineiros, de uniforme de grande gala, até ao tumulo do Soldado Desconhecido. Dois carabineiros colocaram uma grande coroa de louros, com rosas amarelas e violetas, sobre o tumulo. A coroa tinha uma fita com as cores francesas com a inscrição «O Presidente do Conselho dos Ministros da Republica Francesa».

Mendès-France, de cabeça descoberta, prestou alguns minutos de homenagem silenciosa aos mortos da guerra e desceu depois a escadaria. A guarda de honra apresentou novamente armas, quando o chefe do Governo francês entrou para o seu automóvel

(Continua na 12.ª página)



O presidente da Costa Rica, sr. José Figueres, casou há menos de um ano. Vêmo-lo na foto, com a esposa, após a cerimónia nupcial, em Fevereiro passado

DEPOIS DA RATIFICAÇÃO — (1)

O fecho dramático

de um capítulo extraordinário
da História da França contemporânea

por ATTICUS

PARIS, Janeiro — A ratificação dos acordos de Paris pela Assembleia Nacional Francesa encerrou um capítulo — o mais dramático e extraordinário — da História da França depois da segunda guerra mundial. Durante quatro anos, a França, dirigida por governos

Perderam-se no Atlântico dois quadrimotores

militares britânicos

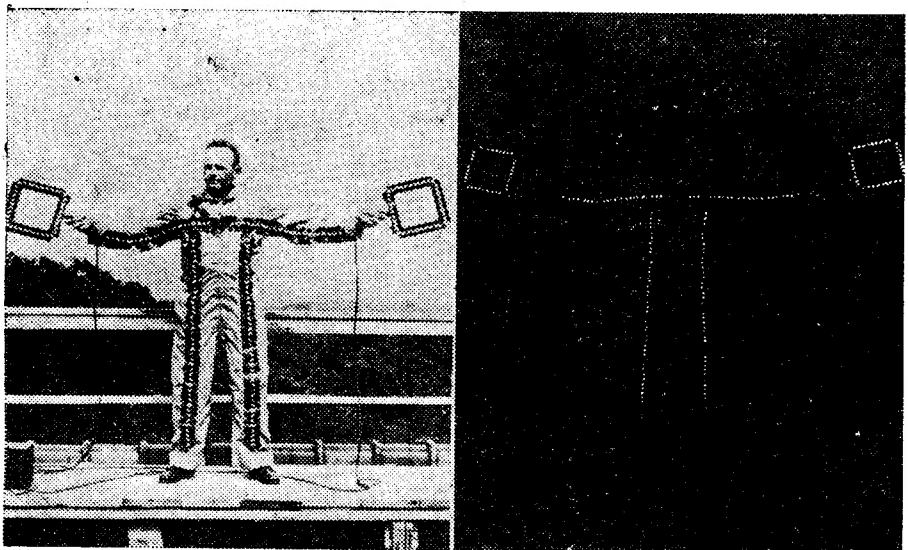
LONDRES, 12—Dois quadrimotores da R. A. F., do tipo «Schackleton», desapareceram a noite passada, no Atlântico, cerca de 100 milhas a Sudoeste de Fasnet Rock, Irlanda. Logo que foi comunicado o facto, vários aparelhos descolaram das suas bases e procedem a pesquisas. O navio de guerra «Launceston Castle» e o petroleiro «Wave Duke», que se encontravam naquela zona, alteraram a sua rota a fim de prestarem auxílio nas pesquisas. Estas, porém, tornam-se difíceis devido à fraca visibilidade. Cada um dos quadrimotores desaparecidos tinha 8 homens de tripulação. — (F. P.).

fracos e sem autoridade, resistiu à formidável pressão dos seus aliados — a Grã-Bretanha e os Estados Unidos — para que aprovasse o rearmamento da Alemanha Ocidental. Nenhum desses governos teve a coragem de pôr o problema à Assembleia Nacional. Todos sabiam que, se o fizessem, a sua iniciativa seria coroada por um malogro, por esta simples razão: porque a criação de uma Comunidade Europeia de Defesa, com a participação da Alemanha, implicava o reaparecimento do poder militar alemão.

Estava reservada a responsabilidade de fazer aceitar pelo Parlamento e pela opinião pública em França esse perigo, ao Governo mais forte que este país teve depois da sua libertação pelo general De Gaulle. Esse Governo constituiu-se sob a presidência da figura mais popular da IV Re-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Não se trata de um novo traje carnavalesco nem de iluminações de romarias, mas sim de um novo processo, inventado pelos Americanos, para o «orientador» da aterragem dos aparelhos nas pistas dos porta-aviões poder dirigir, de noite, a manobra: um fato especial, munido de pequenas lampadas e duas «raquettes» formam a imagem luminosa que se vê à direita

Um capítulo extraordinário da História da França

(Continuação da 1.ª página)

publica, depois do libertador da nação.

O mito Mendès-France

O que torna esta situação paradoxal verdadeiramente dramática é o facto de a popularidade do sr. Mendès-France resultar, essencialmente, da impressão geral de que ele era um adversário resoluto do rearmamento alemão. Esta impressão foi confirmada pela sua atitude na Conferência de Bruxelas e durante o debate que terminou pela rejeição da C. E. D. pela Assembleia Nacional. Depois disso, com as viagens que o chefe do Governo francês fez a Londres e a Washington, o quadro mudara.

Os amigos e partidários do sr. Mendès-France começaram a interrogar-se, perguntando se não eram vãs as esperanças que nele depositavam. Apesar disso, continuavam a prodigalizar-lhe provas de confiança, reconhecendo que ele era obrigado a enfrentar a pressão americana e tinha de manobrar hábilmente, para neutralizar a hostilidade de Washington, exuberantemente manifestada depois da rejeição da C. E. D.

Ninguém acreditava que aquele «homem forte», que despertara o orgulho francês pela coragem com que dissera «não» ao poder dos Estados Unidos acabando com a guerra da Indochina, capitulasse precisamente no ponto mais importante do seu programa político, o qual assentava na realização da independência política da França, condição indispensável para que este país pudesse opor-se ao rearmamento alemão.

A questão capital

A grande questão, a questão capital estava em saber qual seria, em última análise, a atitude do chefe do Governo francês, no caso da normalização das relações entre o Leste e o Ocidente, uma vez que o sr. Mendès-France sempre dissera que era dela que dependia a realização do seu programa. No seu pensamento, exposto sem reticências, a independência política e económica da França só podia conseguir-se num clima de desanuviamento internacional, o qual implicava a prévia regularização das divergências pendente entre os dois blocos opostos.

No discurso de Nevers, em que expôs o seu programa, o sr. Mendès-France deu a entender que dava prioridade, na seriação das suas decisões, ao diálogo com Moscovo. Depois, no congresso radical de Marselha, falara de negociações paralelas, o que acentuara a ideia de que ele não encarava a possibilidade de proceder à ratificação antes de negociar com o bloco de Leste.

Apesar disso, pairava uma incerteza evidente quanto às suas verdadeiras intenções, mesmo depois da assinatura dos acordos de Paris e da sua aprovação em princípio pela Assembleia Nacional. A franqueza que caracterizou as palavras que proferia sobre a necessidade de negociar com os Russos—foi esse o caso do discurso que proferiu na Assembleia Geral da O. N. U. quando da sua viagem à América—reforçavam a impressão dos que acreditavam que, apesar de tudo, o chefe do Governo francês não apresentaria a ratificação dos acordos de Paris, por saber que ela fechava, definitivamente, a porta às negociações com a União Soviética.

Ratificação sem aplicação

A atitude do sr. Mendès-France, começou a tornar-se clara quando ele lançou a sugestão para um compromisso que consistia em ratificar os acordos de Paris sem os pôr imediatamente em execução, a fim de dar tempo a que o seu Governo pusesse em marcha as negociações que tinha por necessárias. Essa sugestão não diferia muito da fórmula das negociações paralelas de que anteriormente falara.

A sugestão tinha a vantagem de satisfazer toda a gente, os partidários e os adversários dos acordos de Paris, sobretudo os socialistas e os antigos degaullistas, de cujos votos dependia a decisão da Assembleia Nacional sobre a ratificação. O general De Gaulle facilitara essa sugestão no discurso que proferiu em 4 de Dezembro de

rando que era favorável ao compromisso que ela implicava.

Desde esse momento, a ratificação estava virtualmente garantida pois, no campo da oposição, ficavam apenas os adversários irredutíveis do rearmamento alemão, sob qualquer forma:—O numero destes não bastava para impedir a ratificação.

O exito do sr. Mendès-France

O resultado da votação da Assembleia Nacional foi um êxito pessoal do sr. Mendès-France. O que impressionou todos os que assistiram ao debate foi a energia com que ele procedeu para fazer votar a ratificação dos acordos, cujo resultado será rearmar a

Alemanha. Sem as suas sucessivas intervenções, sem a sua tenacidade inflexível, os acordos não seriam ratificados. Assim, este caso doloroso terminou com um epílogo que ninguém, certamente, se atreveria a prever. Quando falava de negociações paralelas, o chefe do Governo francês, tinha o objectivo de desarmar os adversários do rearmamento alemão, assegurando-se de que, no final, a Assembleia votaria a ratificação. Esta teve lugar num ambiente em que todos manifestaram o desejo da realização de negociações com o bloco de Leste, quando no fim de contas estas negociações se tinham, entretanto, tornado impossíveis.

“A Confidente”

tem agora a sua sede magnificamente instalada num moderno edifício da zona mais central da cidade do Porto



É neste imponente prédio, situado junto à moderna Praça de D. João I, na zona mais central da cidade do Porto, que «A Confidente» tem agora instalada a sua nova sede

NA zona mais central da cidade do Porto, junto à moderna Praça de D. João I, no imponente edifício «São Paulo» acabado de construir nos ângulos das ruas de Sá da Bandeira e de Passos Manuel, inaugurou a sua nova sede, a conceituada e bem conhecido organização de compra, venda e hipoteca de propriedades «A Confidente».

Foi este um verdadeiro acontecimento cívico, pois as novas instalações de «A Confidente» ocupam todo o andar nobre do edifício e dispõem de todo o conforto e bom gosto que estão de acordo com o prestígio comercial de que hoje goza esta importante organização, fundada na capital do Norte em 1934. Assim, estiveram presentes na cerimónia inaugural, como prova de apreço pelo director da empresa, sr. Alípio Antero—trabalhador infatigável e de qualidades suficientemente comprovadas no decorrer de 20 anos de actividade demonstrativa de competência e rara probidade profissional—numerosas personalidades do maior relevo no meio social português, juizes, médicos, advogados, capitalistas e proprietários.

Não é de admirar que tal tenha acontecido, pois «A Confidente» viu, pelos processos irrecusáveis de que sempre lançou mão nos negócios de compra, venda e hipoteca de propriedades, prosperar e ampliar-se a sua esfera de acção—a ponto de ter de instalar no ano passado uma filial em Lisboa, no Rossio. 3. E na sequência desses êxitos e aumento de importância das suas transacções, surgiu a necessidade de proceder à transferência da sua sede para instalações mais amplas e adequadas às suas necessidades, cujo arranjo e decoração foram superiormente dirigidas pelo distinto arquitecto sr. João Queirós.

O sr. Alípio Antero, esposa e filhos, receberam os seus convidados da forma mais cativante, seguindo-se a visita às instalações, que a todos deixou excelente impressão. O salão de Expediente, amplo e confortável; os gabinetes do Conselho e da Direcção; a sala do Arquivo; a sala de Recepção, etc.—onde se notam os móveis dos Grandes Armazéns Nascimento e os candeeiros da Fábrica Pátria—tudo, afinal se coaduna com o funcionamento da importante empresa «A Confidente», que exteriormente, especialmente de noite, dá com a sua viva e original iluminação, uma nota de modernidade e de notória presença à moderna Praça de D. João I—a mais central do Porto.

No «copo d'água» que se seguiu, usaram da palavra os srs. Laurentino Pereira de Brito, Pinto Beato, professor Armando Lopes, Julio Neves, dr. Almeida e Silva, dr. José Valente, dr. Ponciano Serrano, dr. Pimentel Torres, dr. Manuel Grilo, dr. Moia Torres, dr. José Correia de Almeida, reverendo padre Heitor, reverendo padre António Pacheco, António Nascimento (Neto) e os filhos do proprietário de «A Confidente», srs. Fernando Antero e João Antero—ambos valiosos auxiliares do sr. Alípio Antero, respectivamente na sede e na filial de Lisboa.

Todos os oradores puseram em relevo as qualidades de carácter e o senso comercial do sr. Alípio Antero, desejando a «Confidente» as maiores prosperidades e progressos.

No final, o sr. Alípio Antero teve palavras de agradecimento para cada um dos oradores cujas saudações tomou como um precioso incentivo para que a empresa que dirige continue a merecer, cada vez mais, o apreço, a estima e a preferência de todos os seus numerosos amigos, colaboradores e clientes.

O fornecimento de cortiça para a laboração da respectiva indústria

O «Diário do Governo» publicou o seguinte despacho exarado pelo subsecretário de Estado do Comércio e Indústria:

«Como consequência das perturbações provocadas no mercado interno pela alta dos preços e carência de certos tipos de cortiça, tornou-se indispensável, no decorrer de 1954, tomar uma série de providências, cuja actualização se impõe.

Nestes termos: Considerando que se mantêm as razões de ordem social e económica que justificam uma garantia e prioridade de entrega às indústrias da cortiça das matérias-primas que lhes são indispensáveis;

Considerando que a valorização excessiva dessas matérias-primas tende também a estimular a extracção de cortiças amadias sem a idade legal, sobretudo no Norte do País, com graves prejuízos para o património subercológico nacional;

Determino: 1.ª Manter-se-á suspensa a exportação das cortiças de falca e enxó durante o ano de 1955. 2.ª A cortiça virgem de desbaste (A2), destinada à exportação, continuará a obedecer aos requisitos mínimos fixados por despacho de 9 de Março do corrente ano, a saber:

a) Não conter mais de 10 por cento de bocados com flor de entrecasco; b) Ser constituída por pedaços de superfície não inferior a 1/8 de palmo quadrado, ou sejam 60 cm.2;

c) Estar isenta de quaisquer impurezas.

3.ª Será proibida a partir do início da próxima tiragem (1 de Julho de 1955) a exportação de qualquer qualidade de matéria-prima de cortiça que não tenha a idade legal.

4.ª A Junta Nacional da Cortiça vigiará cuidadosamente as exportações dos diversos tipos de matéria-prima que possam fazer falta à indústria nacional e sugerirá, oportunamente, os acordos ou providências que julgar indispensáveis à manutenção do justo equilíbrio de interesses das diversas actividades corticeiras.

5.ª—A Junta Nacional da Cortiça, em colaboração com a Intendência-Geral dos Abastecimentos, promoverá a repressão energética de qualquer tentativa que vise a especulação com os preços das cortiças necessárias à indústria nacional e bem assim a sua retenção ou desvio em condições de perturbar a normal laboração das fábricas.

6.ª Considera-se especulação, para efeitos do numero anterior:

a) A retenção de qualquer quantidade de cortiça de falca e enxó pelos intermediários para além do próximo mês de Agosto;

b) A existência das referidas cortiças, em poder de industriais, em quantidade manifestamente superior às necessidades normais das respectivas fábricas, até à campanha seguinte.

FÁBRICA ASSALTADA

BRAGA, 11—Gatunos audaciosos penetraram, por meio de arrastamento, na fábrica de tecidos de Pinheiro Manso, freguesia de Celeirós, deste concelho, da qual é proprietário o sr. Aurélio Gomes Pinto. A atenção dos assaltantes concentrou-se, de preferência, na abertura do cofre, o que não conseguiram, ignorando-se por enquanto se levaram mercadorias, por ainda não ter sido possível conferir as existentes em armazém. A polícia vai proceder a averiguações.

SIM MINHA SENHORA!

OS PUDINS



CHOCOLATE
CARAMELO
BAUNILHA

e FLAN



DAWA

SÃO DELICIOSOS E MUITO ECONÓMICOS!

É VERDADE!

São uma delícia, agora já não querem outra sobremesa!

METAIS

VENDEDOR-COLABORADOR para firma importadora, conhecendo bem mercado de Lisboa, sabendo francês e inglês, novo, boa apresentação, cfercece-se. Resposta a este jornal a N. F.

A Escola do Exército

comemorou hoje

o 118.º aniversário
da sua fundação

A Escola do Exército, a exemplo dos anos anteriores, comemorou hoje mais um aniversário da sua fundação 118.ª, com um programa festivo.

Às 9 horas, na parada do Corpo de Alunos, e na presença do sr. general Correia Leal e coronel Teixeira Pinto, respectivamente comandante e segundo comandante da Escola, do corpo docente e dos oficiais e sargentos ali em serviço, efectuou-se a formatura do corpo de alunos, na sua máxima força. Devidamente armados de espada e em formatura impecável, os alunos, em número de quinhentos, e sob o comando do sr. major António dos Santos, ouviram uma alocução do professor tenente-coronel Pereira da Conceição.

O orador, que historicou os 118 anos de existência da Escola do Exército, dirigindo-se directamente aos cadetes, afirmou que eles eram «os detentores felizes e ardorosos das gerações anteriores». Recordou os «espíritos animosos» de Pereira de Eça e Bernardo de Faria; as «figuras esbeltas e firmes» de Henrique de Carvalho e de Paiva Couceiro; as «silhuetas graciosas» de Serpa Pinto e Aires de Ornelas, os «semblantes iluminados» de Agilhardo e Roçadas; a «expressão inteligente de Fontes Pereira de Melo e Sidónio Pais; e a «atitude mística e fervorosa» de Mousinho e Monterio Torres.

E acrescentou: «A inteligência e o dever, a bravura e o entusiasmo, a alegria e o heroísmo, a generosidade e o carácter—passavam de braço dado pelos campos desta Escola, sempre dispostos a apaixonarem a juventude de Portugal.

Terminada a cerimónia, o corpo de alunos dirigiu-se para o Largo Gomes Freire e formou em frente para o portão de armas da Escola. Procedeu-se, então, com a presença do comando, do corpo docente e dos restantes oficiais, ao acto solene do hastear da bandeira nacional na fachada do edifício da Escola, tendo-se encarregado de a içar o aluno mais antigo, aspirante a oficial de Engenharia, Manuel Marques Esgalhado.

Às 10 e 30, na capela privativa, foi rezada missa de sufrágio pelos alunos e professores falecidos. Foi celebrante o padre dr. António dos Reis Rodrigues, capelão da Escola. Prestou guarda de honra ao altar um pelotão de trinta alunos, com bandeira, sob o comando do alferes Brás.

A elevação um terno de clarins tocou a marcha de continência.

Estiveram presentes ao acto, os comandantes da Escola, professores, oficiais e alunos e muitas pessoas de suas famílias.

Seguidamente, uma deputação de alunos, constituída pelos dois melhores de cada curso, dirigiu-se para o átrio do edifício principal da Escola e fez alar em redor do busto do marquês de Sá da Bandeira, fundador daquele estabelecimento de ensino militar. Depois, perante o corpo de alunos e os seus professores, o sr. general Correia Leal, depôs no pedestal do referido busto, um lindo ramo de flores. Seguiram-se dois minutos de silêncio, com todos os assistentes em continência.

Hoje, não se efectuaram trabalhos escolares; e à noite manter-se-á a iluminação até às 23 horas.

Agora — barbas escanhoadas

AGRADÁVELMENTE

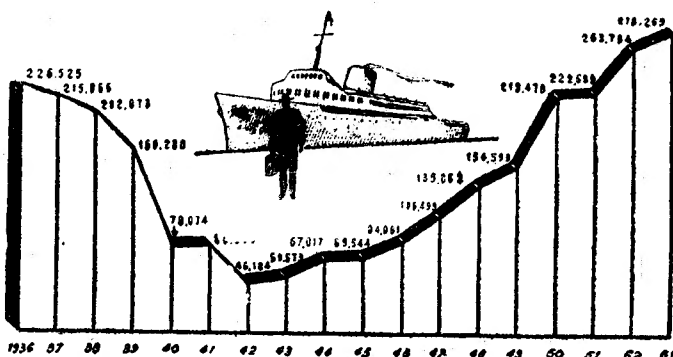
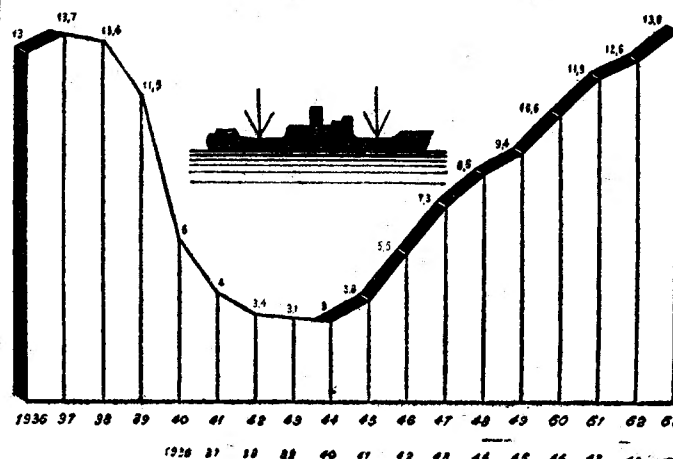
Graças à nova fórmula
de espuma de cremeUm novo ingrediente de grande
poder de penetração amolece
a barba e protege a pele.Um sistema de escanhoar sem
ofender a pele. É hoje possível com
esta nova espuma de creme.Primeiro, porque actualmente a
nova fórmula de grande poder de pe-
netração do Creme de Luxo Williams
torna a água «mais molhada», ama-
cia as barbas mais rijas, permitindo
barbear melhor e com mais asseio,
sem a desagradável irritação causada
pela lâmina.Segundo, porque, o novo Creme
de Luxo Williams contém Extracto
de Lanolina que protege e amacia as
caras sensíveis ao barbear diário, e
evita que a pele, seque e esfarele. É
mais um excelente produto Williams.
Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A actividade no Porto de Lisboa

e o perigo real que aumenta dia a dia
constituído pela poluição da água pelos hidrocarbonetos

que afecta praias, navios, molhes e cais,
aparelhos de pesca, aves e peixes



Gráficos indicativos da actividade no porto de Lisboa: à esquerda, movimento de navios, sendo os números expressos em milhões de toneladas de arqueação bruta; à direita, movimento de passageiros

É verdadeiramente interessante o primeiro volume do relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que se ocupa das respectivas contas, e de que é autor o sr. Lima Simões, director dos Serviços Financeiros daquele organismo (O segundo volume, da autoria do chefe da Repartição de Estatística, sr. dr. Marques da Silva, intitular-se-á «Elementos estatísticos do ano de 1953»).

Este trabalho abre com elucidativos gráficos e com «Algumas considerações» do sr. engenheiro Salvador de Sá Nogueira, presidente do conselho de administração daquele organismo autónomo, que salienta formarem os dois volumes, «como conjunto de notícias sucintas e metodicamente dispostas», um «apreciável repertório do que de mais saliente houve na vida do porto de Lisboa, dentro das suas variadas actividades, durante o ano de 1953».

Entraram 5.082 navios

Registamos os números que mais podem interessar ao público: 5.082 navios entrados, com a tonelagem bruta de 13.782.140 toneladas; movimento de 5.582.970 toneladas métricas de mercadorias; 2.907.889 toneladas métricas importadas e exportadas, no valor de 9.324.489 contos; 278.265 passageiros; 85.781 contos de receita ordinária cobrada; 11.298 contos de receita extraordinária; 85.630 contos de despesa ordinária efectuada; 11.298 contos de despesa extraordinária; património do porto, 1.700.000 contos; resultado líquido de gerência: 11.066 contos; volume dragado: 1.297.355 metros cúbicos; número de passageiros transportados entre as duas margens do Tejo: 13.631.822; e número de veículos: 460.344.

A poluição da água do mar

São abordadas «três questões de que se ocupam hoje todas as nações, nomeadamente as Nações Unidas, e que interessam à vida dos portos, tanto a sua segurança, como ao seu movimento»:

O primeiro de que trata—depois de salientar a necessidade de os portos se aparelharem «para que a sua estadia nestes seja o menos demorada possível e lhes ofereçam as necessárias condições de segurança», e de haver «pressa na carga, no transporte e na descarga da mercadoria, como no embarque, no transporte e no desembarque do passageiro»—é a «poluição da água do mar pelos hidrocarbonetos».

Começa por lembrar que há mais de 30 anos que vem sendo estudado tal problema, com o objectivo de diminuir, ou eliminar, os efeitos perniciosos dos hidrocarbonetos lançados ao mar pelos navios, problema cuja acuidade tem vindo subindo sucessivamente de ponto devido

à generalização do emprego, na navegação marítima, de combustíveis líquidos. «Os produtos derramados espalham-se sobre a superfície das águas e, caminhando sob o efeito de forças variadas, segundo leis físicas desconhecidas, invadem as costas e os portos, conspurcando-os mais ou menos perigosamente».

Embora todos reconheçam «a necessidade de se interditar o lançamento ao mar de hidrocarbonetos e de águas carregadas de hidrocarbonetos», é muito difícil tornar realidade este pensamento, exigindo-se, para isso, «entre os países marítimos um sério entendimento neste capítulo e em todos eles um forte desejo e uma decidida vontade de impedir o lançamento ao mar de tais produtos».

Observações dignas de destaque: «As pessoas que frequentam praias lastimam-se porque lhes sujam os corpos, o vestuário e o calçado; os peixes e as aves são, muitos deles, suas vítimas, nos portos sujam os cais e podem causar incêndios de consequências mais ou menos funestas. Não há ainda muito tempo que um pequeno lençol desses produtos acumulados na doca de Alcantara se incendiou e provocou, por esse facto, alarme, dado o perigo a que ficaram sujeitos os navios que nela se encontravam».

Esse perigo «de incêndio nos portos e noutras superfícies de água fechadas», bem como as consequências nocivas para as praias, as estações balneares das costas, as aves marítimas, os navios, os aparelhos de pesca, os molhes, os cais, os peixes, os crustáceos e os moluscos, já haviam sido, de resto, assinalados na «Revista dos Transportes e das Comunicações das Nações Unidas» do primeiro trimestre do ano passado.

—O perigo é real e há que fazer-lhe frente com energia—afirma o engenheiro Sá Nogueira—. Aumenta dia a dia. Basta pensar-se no enorme aumento do número de navios que hoje queimam combustível líquido, em relação ao daqueles que em 1914 o empregavam: 3/4 % da tonelagem mundial neste ano, correspondente a 84,8 % em 1952. Enquanto em 1914, a tonelagem dos navios que queimavam este combustível era de 1.500.000 toneladas, em 1952 passou-se para 76.000.000.

A análise de amostras de óleos colhidos em praias e tiradas da plumagem de aves marinhas fizeram ver que se tratava de produtos petrolíferos de características semelhantes às dos petróleos brutos ou do mazout que predominavam sobretudo nas aves mortas.

Os óleos betuminosos pesados, agitados com a água do mar formam com esta emulsões viscosas que, a não ser que se agreguem a outras matérias com as quais constituem uma mistura mais pesada do que a água, permanecem à su-

perfície do mar por tempo mais ou menos longo e podem, impelidos por forças várias, acabar por ir dar às praias, ou invadir as águas dos portos. Conclui-se, daqui, não ser possível estabelecer a distância das costas a qual se poderão lançar ao mar os hidrocarbonetos, sem inconveniente, não tendo, portanto, sentido, a ideia da delimitação de zonas em que esse lançamento ao mar seja interdito.

Dos hidrocarbonetos, uns são persistentes, como os petróleos brutos, os resíduos de mazout, creosote, etc., outros não, como a gasolina, o gasóleo, os óleos animais ou vegetais, etc.

Os primeiros é que são os causadores da poluição das costas, que é produzida, sobretudo, pelos navios que queimam, ou transportam hidrocarbonetos, pelos navios naufragados e, em menor grau, pelas instalações terrestres.

—Como evitar—pergunta o presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa— a poluição das águas por tais produtos e eliminar os seus efeitos sobre as praias e os portos?

E responde: —Pela recuperação ou neutralização desses produtos em instalações apropriadas, a bordo e em terra, e por meio de métodos eficientes e adequados às circunstâncias, e principalmente pela interdição do seu lançamento ao mar.

Segundo o secretário de Estado francês da Marinha Mercante, o engenheiro naval principal Rocquemont, «o ideal seria, não dotar os petroleiros de separadores, mas equipar todos os portos, nomeadamente aqueles onde se faz o carregamento de produtos petrolíferos brutos ou refinados, com instalações de lavagem de grande débito e de recepção das águas poluídas de lastro e de lavagem». Estas instalações são constituídas por grandes tanques de decantação, pertencentes em muitos casos às refinarias e que servem para a depuração não só das águas das cisternas dos navios, como das provenientes dos trabalhos das mesmas refinarias, sendo de 16.000 contos o custo médio dum daqueles tanques, com a capacidade média de 30.000 metros cúbicos.

E o sr. engenheiro Sá Nogueira conclui, assim, este capítulo do seu trabalho:

«Trata-se de instalações que não têm de ser construídas pelas administrações dos portos, mas sim pelas refinarias que neles existem. Todos sabem que a Sacor, instalada no porto de Lisboa, não descurou o problema, no seu próprio interesse e no dos navios-tanques. O aproveitamento ou recuperação dos produtos da depuração é outro problema que surge e cuja resolução é também importante. Para a recuperação de óleos de lubrificação existem as instalações da Ecrol, situada nas proximidades da Sacor».

Estes problemas, postos pelo principal dirigente do Porto de Lisboa, são realmente importantes, e torna-se necessário resolvê-los—tanto, pelo menos, como se está procurando solucionar o da poluição de ar de Lisboa e dos seus arredores, que se verificou já diversas vezes, devido aos gases produzidos por algumas unidades da Refinaria de Cabo Ruivo, felizmente paralisadas até que o seu conveniente equipamento esteja completo.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janciro-Maio)

— oOo —

HOJE, entrega de todos os bilhetes de assinatura

AMANHÃ, dia 13, início da venda avulso para todos os espectáculos

(ATENÇÃO: Esgotados para as «Tardes Culturais» todos os bilhetes de 3.º e 4.º balcão e varandas até à fila H).

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telefone 2 1552



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor




MARIA FELIX

ADULTOS

FINALMENTE, ESTA NOITE, EM 2.ª ESTREIA MUNDIAL
ODEON ★ PALÁCIO ★ ALVALADE

(Écran Cicloson)

(Écran Panorâmico)

UM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO QUE SÓ PODERIA SER APRESENTADO EM 3 CINEMAS SIMULTANEAMENTE (TAL COMO EM PARIS)

A MAIS LUXUOSA SUPER-PRODUÇÃO FRANCESA COM A HISTÓRIA DA MULHER QUE ARRUINOUS AS GRANDES FORTUNAS DA EUROPA E DA AMÉRICA E QUE FOI AMADA POR IMPERADORES, REIS E CHEFES DE ESTADO

Uma orgia maravilhosa de cor, luxo, romance, fascinação
Um grande exclusivo de PROD. ANIBAL CONTREIRAS



MIRITA

**MIRITA
RIBEIRINHO
LEONIA
MAX
MIMI GASPAR**
Encimam o elenco
da
POPULAR REVISTA



RIBEIRINHO

ADULTOS

AQUI E' PORTUGAL


LEONIA

COM
**TOMÉ B. QUEIROZ
SILVIA LANDI**
A atracção internacional
BALLET TATCHAGINA
A' frente de um óptimo
conjunto
6.ª feira
NO
**TEATRO
AVENIDA**



MAX

BILHETES A VENDA

Coliseu

Depois de amanhã, sexta-feira 14,
estreia da 3.ª Grande Companhia de Circo

E' já depois de amanhã que o Coliseu apresenta ao publico de Lisboa, mais uma das maiores companhias de circo que tem vindo a Portugal. De facto, esta terceira companhia reúne as maiores atracções da actualidade, num programa monstro, cheio de alegria de emoção, de «ferie» e de maravilha, com chimpanzés equilibristas, focas extraordinárias, cavalos e cavalinhos, um aparatoso numero aéreo, Little Walter, o filho desse espantoso cómico que Lisboa e o Mundo aplaudiu e que foi Walter, além de outras novidades de elevada categoria internacional. Bilhetes à venda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«O Matrimónio».
EDEN—«Há lodo no cais».
SAO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Cinema de outros tempos».
CONDES—«Tortura de mães».
ALVALADE—«A Bela Otero».
ODEON E PALÁCIO—«A Bela Otero».
CAPITOLIO—«Duelo na selva».
OLIMPIA—«A cidade da prata».
TERRASSE—«Ivan».
RESTELO—«A inimiga».
PROMOTORA—«A guerra dos mundos».
JARDIM—«Um homem do Ribatejo».
IDEAL—«Coração impaciente».

**Jantar de homenagem
ao capitão Maia de Loureiro**

Uma comissão de amigos, constituída pelos srs. eng. Sebastião Ramires, presidente; dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Candido de Oliveira, Francisco Mega, Francisco Retorta, João Ortigão Ramos, José da Cruz, dr. José Gois Mota e Tabrucho Alexandre, a organizar um jantar de homenagem ao sr. capitão Maia de Loureiro, que se realizará, brevemente, num restaurante da capital.



DOMINGO, 16
NO

**PAVILHÃO
DOS
DESPORTOS**

A'S 21,45

PELA PRIMEIRA VEZ
EM PORTUGAL

A FAMOSA ORQUESTRA
ALEMÃ DE ACORDEONS

CANTÚLIA

MAESTRO-DIRECTOR
E. G. HEETFELD

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE MÚSICA
CLASSICA E MODERNA
E DE FOLCLORE INTERNACIONAL E PORTUGUES

PREÇOS POPULARES

BILHETES A' VENDA NA CASA SASSETI — RUA DO CARMO, 54-58 E ABEP, NA PRAÇA DOS RESTAURADORES

(MAIORES DE 13 ANOS)

Hoje no LYS

Em continuação de estreia

3.ª SEMANA
TEODORA

IMPERATRIZ DE BIZANCIO
O GRANDIOSO FILME EM
TECHNICOLOR

(Em écran panorâmico)
com

**Giana Maria Canale-George
Marchal**

Em complemento

«A mulher que inventou o amor»
com Silvana Pampanini

(Adultos)

Salão de Chá
Chá dançante
às 18 horas
Soirée às 23 horas
Com Orquestra
Moulin Rouge
e o seu vocalista
MARTIN
Rua Misericórdia, 12
Telefone 35634
(Para adultos)

Quer um bom vinho?

BEBE COLARES

Interesses dos Açores

Os governadores dos distritos autónomos do arquipélago dos Açores, Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo—que vieram propositadamente a Lisboa tratar de assuntos de interesse para os respectivos distritos, avistaram-se já com os srs. ministros do Interior, da Justiça e das Comunicações, correio-mor e comandante-geral da Polícia de Segurança Publica.

O PÚBLICO APLAUDE O NOVO SISTEMA

VISTAVISION

ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

E O PRIMEIRO FILME FOTOGRAFADO POR ESTE PROCESSO, QUE ENRIQUECE O TECNICOLOR, TORNANDO-O AINDA MAIS DESLUMBRANTE

"NATAL BRANCO"

(WHITE CHRISTMAS)

QUE NA SEGUNDA SEMANA DE EXIBIÇÃO NO IMPÉRIO SUPLANTOU AS LOTAÇÕES DE «O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO»

V V NATAL BRANCO V V

Uma maravilhosa «féerie» com um grandioso elenco e musica de IRVING BERLIN

BING CROSBY ★ DANNY KAYE ★ ROSEMARY CLOONEY ★ VERA ELLEN

Realizada pelo mestre MICHAEL CURTIZ

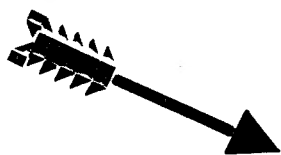
3^A SEMANA TRIUNFAL

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

IMPÉRIO

E' um filme
Paramount

Efeitos surpreendentes obtidos pelo magnifico som estereofónico «Perspecta», valorizado pelas excepcionais qualidades acusticas da sala do Império.



TEATRO VARIEDADES
A REVISTA
MULHERES HÁ MUITAS
(Lotações esgotadas)

PRINCEPE NEGRO

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM
CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A

Amanhã - 1.º BAILE DE MASCARAS

COM PRÉMIOS A DAMA MELHOR MASCARADA
UMA GRANDE ORQUESTRA
e o magnifico conjunto artistico deste Salão

CONSUELO Y ADOLFO

A melhor parilha de baile que se exhibe em Lisboa

PILARIN - OTERO ★ MARY - CELA ★ ESTRELITA - SANTERO

e a orquestra NOVO MÉXICO com Peiró ao piano

GRANDES SURPRESAS! O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA!

Para adultos

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:- «A BELA OTERO» - ODEON e PALÁCIO
ALVALADE

SAO LUIZ

TEL. 27172
(18 anos)A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Uma deliciosa comédia
em Ferraniacolor
O MATRIMÔNIO
com Vittorio de Sica, Sil-
vana Pampanini, Valentina
Cortese e Renato Rascel

SAO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(13 anos)

A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante
história de ódio, amor e
morte, realizada por
Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em technicolor
com assombrosas inter-
pretações deLawrence Harvey, Susan Shental, Flora Rob-
son, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Um filme que é um de-
leite para os olhos e um
recreio para o espírito.

NATAL BRANCO

em technicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye
e Vera EllenDois excelentes complementos: «A alma duma
cidade». Em Vistavision «Visita á Noruega»ODEON
PALACIONO PALACIO
A's 21,40(Para adultos)
Na maior criaçãoNO ODEON
A's 21,30
ESTREIA
A super-produção em
colorido
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIX
da sua excepcional carreira

ALVALADE

Tel. 763080
(Para adultos)Hoje, estreia, às 21,30
A super-produção
A BELA OTERO
com MARIA FELIX
Um grande espectáculo.
da época faustosa dos fins do século passado,
cheio de luxo, romance e fascinação

RESTELO

TEL. 38375

A's 21,15 - (13 anos)
A INIMIGA
com Elisa Cegano, Frank
Latimore e Cosetta Greco

GERRASSE

TEL. 20917

A's 15 e 21,15 - (13 anos)
**O MUNDO
EM CHAMAS**

CASINO ESTORD

Tel. 730 - EST.
A's 21,30**O VALE DAS ÁGUAS**
(Maiores 13 anos)

TIVOLI

TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noiteGina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN

TEL. 20768
(Maiores 18 anos)15,30 - 18,30 - 21,30
MARLON BRANDO
no emocionante filme
HÁ LODO NO CAIS
Um filme onde a violên-
cia e a ternura alternam

CONDES

TEL. 22523
(Para adultos)A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um romance de amor
que se desenrola com a
fúria cega e selvagem de
um furacão.

TORTURA DE MÃE

Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA

TEL. 26305
(Maiores 18 anos)A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana dos dois gran-
des êxitos em cinemascope
**DEMÉTRIO,
O GLADIADOR**
(col.) com Victor Mature
e Susan Hayward

MONUMENTAL

TEL. 55131
(Para adultos)Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCEPE IGOR (col.)
A's 21,30 h.
A hilariante comédiaCINEMA DE OU-
TROS TEMPOSem Ferraniacolor
com WALTER CHIARI e LEA PADOVANI
Reconstituições engraçadíssimas! Os grandes
amorosos! Os reis da farsa!

CAPITOLIO

TEL. 27493
(Para 13 anos)A's 15,15 e 21,30
Êxito invulgar. Em plena
selva, com todos os seus
perigos, um vibrante con-
flito passiona
DUELO NA SELVA
ColoridoJeanne Crai, Dana Andrews e David Farrar
Sábado e Domingo «Matinées» Infantis

L Y S

Telef. 48560
(18 anos)A's 21,15 - (18 anos)
TEODORA
**A MULHER QUE IN-
VENTOU O AMOR**A's 21 - (13 anos)
**CORAÇÃO
IMPACIENTE**

LUSO

Telefone 32889

Animador **FILIPPE PINTO****HOJE** (até de madrugada)

Fados e Canções por

CELESTE RODRIGUES

Angelo Fernandes, Natalina

Proença, Armando Dias e

Constança Nunes. Poesias—

por Luis Pinhão. Solos por

(Adultos)

Celeste Rodrigues

António Couto e Pedro Leal.

DIA 21

AMALIA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em
Lisboa, até às 15 horas: máxima 18,7; míni-
ma 14. No mesmo dia do ano passado: má-
xima, 14,3; mínima, 3,3.VARIEDADES às 20,30
e 22,45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HÁ MUITAS

com LAURA ALVES, VASCO SANTA-
NA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Ma-
ria Helena, Henrique Santana, Aida Bap-
tista, Camilo de Oliveira, Luis Horta,
Maria Luisete, Helena Marques, Gina
Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e
Rui Mascarenhas (Adultos)

Fenômeno e Fenômeno

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental, entrou ontem em ensaios o 2.º acto da peça «A Severa».

—Carece de fundamento a notícia de que o actor Alvaro Benamor tenha tomado qualquer compromisso com companhias em formação.

—O actor João Villaret reaparece a 21 ou 22 do corrente no Casino Estoril, em numeros de «music-hall».

—«Cabeleireiros» é um numero da revista «O Zé aperta o laço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, que vai ser desenhado pelos actores Osvaldo Lousada, António Silva e Barroso Lopes.

—E' no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, que a companhia Vasco Santana na sua próxima digressão a Moçambique, apresenta os seus espectáculos.

—Para assistir á estreia da revista «Saías curtas», no Teatro Sá da Bandeira, seguiu hoje para o Porto o autor Amadeu do Vale.

—A revista «Viva o homem», devidamente arranjada pelos autores, para ser representada em «tourmês», entrou em ensaios pelas companhias de Herminia Silva e da que, em Março, segue para o Ultramar.

—Chega amanhã a Lisboa, vinda de Espanha, França e Suíça, a companhia de circo que depois de amanhã se apresenta no Coliseu dos Recreios.

—O filme «Les amants du Tage», em cuja interpretação participam Amália Rodrigues e o actor Carlos José Teixeira, deve estreiar-se em Lisboa na próxima semana.

—A fim de tratar de assuntos que se relacionam com a próxima ida, á Índia portuguesa, do conjunto «Estrelas de Portugal», em digressão pela Província, regressou da Covilhã o seu empresário Matias Palma.

—Os cenários da peça «A Severa», estão a ser pintados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

Ópera em S. Carlos

A «Arabella», de Ricardo Strauss, vai ser dirigida por George Solti

Ricardo Strauss inspirou-se num trabalho do grande poeta alemão Hugo von Hofmannsthal ao escrever a «Arabella», cuja representação no S. Carlos está anunciada para a terceira recita da temporada. Depois dos êxitos que assinalaram as estreias de «Salomé» e «Elektra», ópera de assunto forte e violento, Strauss fez sentir ao seu amigo e colaborador literário Hofmannsthal o desejo de basear as suas futuras criações em assuntos leves que exercessem contraste com a sua produção anterior. O primeiro libretto que Hofmannsthal pôs á sua disposição, dentro dos moldes sugeridos pelo compositor, foi o da ópera «O Cavaleiro da Rosa». Instigado pelo acolhimento muito favorável com que o publico recebeu a sua nova obra, Strauss continuou a preferir assuntos ligeiros, em que, por vezes, perpassam ironias alusões aos costumes frivolos dos salões vienenses de oitocentos. «O Cavaleiro da Rosa» e a «Arabella», duas óperas escritas pelo mesmo libretista constituem dois exemplos típicos da nova orientação de Ricardo Strauss, firmada a partir de 1910, e á qual se manteve fiel até ao fim da vida. A «Arabella» foi pela primeira vez cantada na noite de 1 de Julho de 1933.

Nesta representação, marcada para o dia 28 de Janeiro, estará á frente da Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Georg Solti, que, no ano passado, dirigiu o «Cavaleiro da Rosa» com particular brilhantismo. Solti tem chefiado as orquestras dos principais teatros de ópera europeus e inaugurou, em 1951, os «Festivais de Salzburgo», com uma ópera de Mozart. Há dois anos, dirigiu com êxito foi do coman. em S. Francisco, obras de Wagner e Strauss.

«Aqui é Portugal»

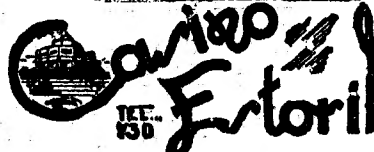
a partir de sexta-feira, no Avenida

Ribeirinho vai apresentar uma revista nova, com a graça genuinamente portuguesa, um espectáculo com a assinatura de autores consagrados, aos quais se devem alguns dos grandes

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

Esta noite, pelas 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica o critico e musicólogo, sr. dr. João de Freitas Branco proferirá uma conferência sobre as relações da Matemática com a Musica, que será ilustrada com gravações de obras de Bach, Alban Berg, Kodaly e Prokofieff. A entrada é livre.



CASINO ESTORIL

HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES com Helder Reis
e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40\$00 — (Para adultos)
BREVEMENTE
SENSACIONAL ESTREIA

êxitos do nosso teatro musicado. «Aqui é Portugal», assim se intitula a revista, a subir á cena na próxima sexta-feira no Teatro Avenida, tem como autores Abreu e Sousa, Fernando Santos e Francisco Ribeiro, estando a parte musical entregue ao compositor Fernando de Carvalho.

No elenco estão integrados nomes prestigiosos da cena portuguesa, aos quais se juntam novos de real valor, em interpretações em tudo dignas dos maiores aplausos: Mirlita Casimiro, que após o seu auspicioso regresso, volta em numeros escritos propositadamente para o seu temperamento artístico; Ribeirinho, o criador de tantos êxitos no nosso teatro; Leônia Mendes, Mex, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Soares Correia, Silva Landi, Maria Cristina, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Maria Bastos, Paulo José, Ana Teresa, Mercês Olival, Ivone Branco, Modesta de Carvalho e ainda a atracção «Ballet Tachagina» e João Aleixo com o seu acordeon.

Primeiras exhibições

«Cinema de Outros Tempos», no Monumental

A comédia de Stern ontem apresentada no Monumental é um filme sem pretensões de historiografia do cinema, mas, todavia, uma pequena obra bem conseguida para o fim em vista que é o de fazer um risonha evocação dos primeiros passos do cinema em Itália. Despretensiosa, um pouco saudosista á maneira latina, um pouco farsa, sem cair no exagero, «Cinema de Outros Tempos» oferece-nos uma parada evocativa que trouxe á geração anterior á nossa um mundo re recordações; e a nós, um profundo interesse por essa inframitologia que é o cinema mudo, as divas, os galãs, os amores ferozes e «desgraciados», os passos de tango á Rodolfo Valentino, os gestos largos e trágicos e o «acelerado»; as brintinas, as olheiras de Za L'Amour, as pequenas intrigas, o drama do novo-riquismo dos «castros», a euforia «fin-de-siècle», as improvisações, os filmes feitos em sete horas, os aventureiros paladinos, a prostituição de uma arte — tudo isso!

Toda uma série de personagens passa no «écran» — personagens conhecidas dos tempos «heroicos», camufladas, tratadas com certa ternura, por vezes áspera, apresentadas tal como foram, com a sua pequenez, a sua generosa psicologia que o humanismo do fim do século ensinou ás massas.

Rimo-nos com muita vontade, ri-se o publico perante a graciosidade do filme que, evidentemente, não tem grande importância mas que, no entanto, é de apreciar. — E. C.

«O Matrimónio», no São Luis

A natureza ainda não nos revelou todos os seus segredos. Os seres infinitamente pequenos, como os «maços» — de que, ontem, foi exibido, no São Luis, um valioso documentário alemão, no género de curiosidades científicas — têm uma vida tão misteriosa, como maravilhosa.

A maneira original da sua reprodução, o papel que desempenham no mundo vegetal, a sua imortalidade — tornam a viver depois de milhares de anos, como por exemplo, na tunfa petrificada constituída por infinitas colónias dessas plantas — tudo isso nos é descrito pela camera num filme, deveras curioso, á que não falta sequer um halo de poesia. O que podia ser uma lição de botânica reveste-se da autenticidade de um romance da vida vegetal. Quem é o realizador? Não no-lo diz o programa, que, apenas, assinala tratar-se de um filme cultural da Ufa.

O filme de fundo é o «Matrimónio», baseado sobre três novelas do grande escritor eslavo Anton Tchekov: «Pedido de Casamento», «O urso» e o «General».

De que se trata? De uma farsa intelectual, em que a sátira do autor, na caracterização de figuras e ambientes, vai do traço caricatural exterior á subtil análise psicológica.

E' claro, os tipos causam certa estranheza, e se o realizador encontrou soluções para dar ás três peças uma unidade de acção, nem sempre pensou cinematograficamente. Petrucci jogou com os heróis de Tchekov, nem de outra maneira o podia fazer, como «fantochines» de «comédia della arte» italiana. Sente-se um certo enacronismo e, sobretudo, a justaposição nem sempre perfeita, do real cotidiano e de arbitrário grotesco. Creiam, no entanto, qualquer que seja o vosso juízo sobre o filme, que o riso sarcástico de Tchekov tem como efeito não, apenas, sacudir os zingomas, mas de fixar as contradições do humano, e fazer como Gogol, nas «Almas Mortas» um pouco do que fez Cervantes, no D. Quixote. Interpretação de Vittorio de Sica e Silvana Pampanini. — Visor 41.

Filmes coloridos

sobre Portugal

PARIS, 12. — «Ainda este ano realizarei o primeiro filme colorido português de grande metragem, ou, pelo menos, será realizada a primeira produção colorida em colaboração luso-francesa» — declarou, numa entrevista concedida á Secção Portuguesa da Radiodifusão Francesa o técnico cinematográfico Fernando Meynard, que veio a Paris assistir á «tiragem» de dois documentários coloridos realizados por Fernando Garcia para o Secretariado Nacional da Informação de Portugal, com os títulos «Portugal, país de contrastes» e «Paisagens de Portugal». — (A. N. I.).

Sugere-se o auxílio do Estado

para uma temporada popular de ópera lírica no Coliseu dos Recreios

Publicou o «Diário de Lisboa», no seu numero de 4 do corrente, uma noticia sobre a próxima época lírica do Teatro Nacional de S. Carlos. De facto, desde que, á testa do mesmo Teatro, se encontra o dr. José Duarte de Figueiredo, reconhecemos que nestes ultimos dez anos, sob a direcção actual, tem havido espectáculos líricos que, sem duvida alguma, atingiram, por vezes, o mesmo nível daqueles que ouvimos na mesma sala, desde 1902 sob a direcção do famoso empresário Paccini, posteriormente, de 1920 a 1922, sob a direcção de Ercole Casali.

E para lastimar, porém, que a capacidade do nosso primeiro Teatro seja tão limitada, e ainda muito mais restrita, devido ás exigencias da indumentaria, nos espectáculos nocturnos, o que já se não justifica, porquanto tal rigor apenas se mantém em determinadas noites de gala nos principais teatros líricos europeus e americanos.

De resto, no tempo da Monarquia—podemos afirmar sem receio de desmentido—o traje era facultativo e não obrigatório, sendo verdade que a maioria dos espectadores se apresentava de casaca, mas não se impedia o acesso á sala a quem trajasse de «frak», sobrecasaca ou «paletot» preto. O rigor de traje de «soirée» registava-se só para os espectadores na noite de 2 de Janeiro de cada ano, por causa da reabertura das Cortes, e em 21 de Março, que era o aniversário natalicio do principe Luis Filipe, data que quase sempre coincidia com o encerramento da época lírica.

Houve, naturalmente, outros espectáculos com traje de rigor obrigatório. Mas tão poucos, que se podem lembrar, como esses, por ocasiões da visita oficial da rainha Alexandra da Inglaterra — foi em 1906 — ou, uma semana depois da visita desta soberana, quando esteve em Lisboa Guilherme II da Alemanha, ouvindo cantar em São Carlos, «Vallieria Rusticana» e «Palhaços», as óperas italianas que o impera-

dor da Alemanha mais apreciava. Lembra-nos também de ver por vezes na plateia o bem conhecido lavrador Palha Blanco de jaleca e cinta de gala, afirmando que nunca vestiria uma casaca. E ninguém impedia a sua entrada no recinto da plateia por se apresentar dessa maneira.

Aliás, os que apreciam verdadeiramente a arte lírica em Lisboa são incontestavelmente os que enchem a geral do Coliseu, quando na referida sala, aliás imprópria para espectáculos desta natureza, lhes proporcionam espectáculos líricos, longe de atingirem o verdadeiro nível artístico que tal género exige. Por isso mesmo, em nosso entender, tais espectadores têm tanto direito de ouvir na referida sala bons espectáculos líricos, como os frequentadores de S. Carlos, visto que no numero destes ultimos, há, infelizmente, uma percentagem não pequena que aprecia muito mais os intervalos do que o que se passa no palco!

Sou, por isso, de opinião de que o Estado devia conceder ao Coliseu um subsídio para se poder proporcionar ás classes menos abastadas, espectáculos líricos tão perfectos (a maioria deles) como os que temos presenciado nos ultimos dez anos em S. Carlos.

Uma boa época lírica dá sempre prejuizo, seja onde for, desde que os seus promotores não tenham auxilio oficial. E tal género de espectáculos já teriam desaparecido da actualidade, se os respectivos Estados e as Municipalidades, dos locais onde se efectuam, não lhes concedessem o indispensável auxilio cultural.

Infelizmente, Lisboa não possui, como Bruxelas, Berne, Haia e Copenhague uma sala de concertos sinfónicos e adaptavel também ás exigencias de um espectáculo lírico de grande montagem.

Temos verificado, pela leitura das revistas musicais, quer europeias quer americanas, que o interesse pelos espectáculos líricos se tem intensificado ultimamente, devido não só á Rádio como á Televisão, não fazendo o Cinema grande concorrência, pois que, Hollywood o maior empório cinematografico do Universo dá, recentemente, um flagrante exemplo. Quero referir-me á inauguração, em 1 de Setembro ultimo, de uma sala gigantesca, com a capacidade de 20.000 (vinte mil!) lugares, para o publico se sentar, afirmando as revistas americanas que tal construção é hoje considerada na arquitectura mundial a mais extraordinária que existe, pois sendo abobadada não tem uma unica columna de suporte! Foi inaugurada pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Charles Munch, e na mesma sala ouvir-se-ão nesta época as companhias líricas do Metropolitan House, de New York, de Chicago, de Filadelfia, de S. Francisco, com montagens e figuração que excedem em tudo quanto até agora se tem feito neste genero.

Insistimos, pois, na necessidade que há em que o Estado auxilie também a realização de uma pequena série de bons espectáculos líricos no Coliseu, em meados de Outubro de cada ano. Nela deviam colaborar o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, hoje considerado, sem favor, um dos mais conceituados dos mais cotados teatros líricos europeus devido á excepcional competência do maestro Pellegrini; o corpo de baile «Verde Gaio» que embora não fosse criado para colaborar em «ballets» de ópera, depressa se assimilou a tal género de espectáculos, com raro brilhantismo; e, ainda, uma Orquestra Sinfónica que podia bem ser a que se apresentou, em 30 de Dezembro de 1953, no Palácio dos Desportos sob a hábil batuta do maestro Fernando Cabral, e que não sabemos se ainda existe, pois não está certo que Lisboa tenha apenas uma Orquestra Sinfónica capaz, como é a da Emissora Nacional, sempre sobrecarregada com trabalhos exaustivos, pelo que se impõe a organização de uma outra definitivamente, da qual façam parte não só alguns elementos nacionais competentes de que ainda dispomos, mas também alguns estrangeiros para reforço dos respectivos naipes. A realizar-se tal organização, a sua direcção, no primeiro ano de apresentação, devia ser entregue a um mestre estrangeiro de incontestável competência e reputação.—J. S.

TRIBUNAIS

Foram adiados os debates do processo Collucci

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Cardoso de Meneses, foram adiados, sem data marcada, os debates do processo em que está envolvido, sob a acusação de exercício de medicina ilegal, o cidadão italiano Indevore Collucci. O adiamento foi determinado, em virtude do sr. dr. Coreria Ribeiro, advogado da Ordem dos Médicos, ter requerido exame médico-legal ao diploma que o réu possui e que diz ter sido passado numa escola dos Estados Unidos, habilitando-o a exercer medicina naturopata.

Novo ajudante do procurador da Republica

No Tribunal da Relação e perante numerosa assistência, o sr. conselheiro Alvaro Ponces deu hoje posse ao sr. dr. Ramos Preto, do cargo de ajudante do procurador da Republica junto do 4.º Juizo Criminal da Boa Hora.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Os representantes da Imprensa que tem a seu cargo a reportagem no Torel, foram hoje recebidos pelo sr. dr. Lopes Moreira, novo director da Polícia Judiciária a quem apresentaram cumprimentos pela sua nomeação. O sr. dr. Lopes Moreira agradeceu a visita e teve palavras de elogio para a Imprensa, da qual disse esperar toda a colaboração.

NOVO NAVIO-TANQUE

Partiu, de avião, para Bruxelas, o almirante Ortins de Betencourt, chefe do estado-maior general das Forças Armadas, que ali vai assistir ao lançamento á água do navio-tanque «Dundo», mandado construir pela «Soponata» nos estaleiros belgas.

O DANCING DA ALEGRIA

E DOS GRANDES EXITOS

APRESENTA O FENOMENAL ACONTECIMENTO DE LISBOA

MARGOT y CHIWERTO

A parella de baile acrobático de maior categoria universal

LOS GITANILLOS

BALLET ESPANIS GIRLS

ORQUESTRA TROPICAL BOYS com o cantor ALFREDO LOPES

No tipico RESTAURANTE CEIAS com MUSICA PORTUGUESA até alta madrugada

No próximo dia 15 reaparição dos principes do baile espanhol

LUISA y MARIO

RITZ CLUB

PARA ADULTOS

APRESENTA O FENOMENAL ACONTECIMENTO DE LISBOA

MARGOT y CHIWERTO

A parella de baile acrobático de maior categoria universal

LOS GITANILLOS

BALLET ESPANIS GIRLS

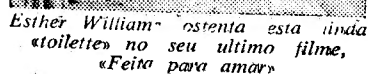
ORQUESTRA TROPICAL BOYS com o cantor ALFREDO LOPES

No tipico RESTAURANTE CEIAS com MUSICA PORTUGUESA até alta madrugada

No próximo dia 15 reaparição dos principes do baile espanhol

LUISA y MARIO

OS 60 ANOS DO CINEMA



Um importante congresso no qual se debaterão os grandes problemas do mundo cinematográfico da actualidade, vai realizar-se de 19 a 23 de Fevereiro, em Paris.

Trata-se do Congresso Internacional de Filmologia, que reunirá representantes dos principais centros cinematográficos de todo o Mundo.

Já se encontram inscritos, para tal fim, vários países da Europa, da América do Sul e dos Estados Unidos da América.

vai para a Terra do Fogo

Raf Vallone, que terminou há dias a sua actuação no filme de Dino Risi, «O sinal de Venus», partirá, brevemente, para a Terra do Fogo, onde interpretará um dos principais papéis do filme de Emilio Fernandez «A Terra do Fogo não se apaga».

Os exteriores da película, que são quase inteiramente rodados naquela região, deverão iniciar-se em princípios do próximo mês de Fevereiro. O filme é produzido para os estudios argentinos.



Os fastos da China antiga são evocados pela Ópera de Pequim numa obra de rica encenação e sumptuosidade onde figuram todas as personagens clássicas do teatro chinês

No seu editorial do ultimo numero da «Imagem», Baptista Rosa, perante a noticia do decreto-lei 39.926, emanado da Presidência do Conselho e em que se prevê que as disponibilidades do Fundo do Cinema Nacional «possam ter, além das applicações previstas no art.º 7.º da lei n.º 2.027, a de participação no capital de empresas produtoras de filmes que se reconstituam ou reorganizem para aperfeiçoamento da industria cinematográfica nacional»—Baptista Rosa, diziamos, aborda o significado que tal medida poderá ter para a nossa industria. Quanto a nós, embora não tenhamos a mesma preocupação

Quanto a nós, embora participemos do compreensível optimismo de Baptista Rosa, parece-nos que tal medida não bastará. Porquê? Se olharmos retrospectivamente, poderemos avaliar, neste momento cronológico quais os benefícios que o Fundo do Cinema Nacional trouxe à nossa produção: subsidiar determinados filmes, dentro de um critério discutível, nada contribuindo para que, qualitativamente, se elevasse o nível das nossas produções.

Por outro lado: não bastará auxiliar financeiramente as empresas produtoras e os estudos, procurar o tal «aperfeiçoamento». De que servirá termos estudos dotados de bom material se os nossos cineastas não sabem deles tirar o devido proveito? De que servirá, perguntamos, gastarem-se rios de dinheiro com pro-

duções sem nível de competição com o cinema estrangeiro? O erro fundamental é crer-se que o nosso cinema pode funcionar com improvisações: improvisação de técnicos, realização, improvisação de todos os elementos ligados à actividade. O problema económico que se levanta agora à volta do nosso cinema a braços com a falência tem uma origem remota e a única solução que se nos apresenta é rever, estruturalmente, as bases, em que ele assenta. Isso poderá ser feito publicamente, conforme já sugerimos.

De momento, parece-nos que a única solução á vista é aquela que a experiencia ensina: mandar os nossos técnicos e realizadores de mais méritos tomarem contacto com os grandes studios europeus ou americanos.

criar-se uma Escola de Estudos Cinematográficos — mas uma verdadeira escola onde se ensine o A B C da cinematografia a todos aqueles que para ela mostrarem aptidões. O verdadeiro auxílio do Estado à nossa indústria da 7.ª Arte seria, ao que nos parece, não um subsídio imediato aos estudos, mas a criação desse centro de ensino. Porquê insistir nos erros que uma experiência de tantos anos já demonstrou não terem emenda?

Como exemplo apontamos o caso da Espanha, hoje com uma industria florescente, com realizadores e técnicos formados no Centro de Estudos Cinematográficos de Madrid—de onde saiu o escol do seu actual cinema.

A complexidade de uma arte e de uma industria como é o cinema actualmente exige uma formação que não é, decerto, a dos meros dilettantes que, com raras excepções, há por aí.

Ir ao fundo do problema, eis a questão — eis o que se impõe! A ele voltaremos.

EURICO DA COSTA



No quadro das festas e manifestações destinadas a assinalar o 60.^o aniversário do nascimento do cinema (1895-1955), Jacques Gillon acaba de realizar um filme retrospectivo de carácter semi-antológico intitulado «Os Eloquentes». Neste filme aparecerão os grandes sobreviventes do período anterior ao mudo: Marcel L'Herbier, Jim Gerald, Léon Poirier e Abel Gance, que vemos, pela mesma ordem, nestas recentes fotografias

O realizador Manuel de Oliveira

fala sobre o «Aniki-Bóbó»

Do programa da retrospectiva do Cinema português, editado pelo Cine-Clube do Porto, transcrevemos as seguintes palavras do realizador Manuel de Oliveira, sobre o seu filme «Aniki-Bóbo», que nos parecem merecer relevo:

«Mas que poderéis dizer do «Aniki-Bóbó», agora que são passados doze anos sobre a sua estreia? Que tereis para dizer?

Nada... ou muitas coisas. Uma, por exemplo:

Se o fizesse hoje, já-lo-ia, certamente, bem diferente. Porque eu penso que os garotos, já não façam hoje, aquelas mesmas coisas que fizeram a história do «Aniki-Bóbo? Não, por essa razão, não, de forma alguma. Neste ponto, entendo hoje exactamente como então, quando fiz o filme: continuo convencido de que os garotos daquela idade, hoje como ontem, procederiam identicamente, em idénticas circunstâncias. Portanto, neste ponto, reincidiria.

Mas, repito, se voltasse ao mesmo assunto, faria hoje, certamente, coisa bem diferente, porque quem mudou ou julga ter mudado e muito—tanto quanto é permitido mudar em doze anos—quem mudou, fui eu.

Perguntam-me que motivos me levaram a fazer o «Aniki-Bóbó». Exactamente os mesmos que fizeram com que realizasse o «Douro, faina fluvial»; vamos, o «Famalicão» e, ainda, os mesmos que me fazem, actualmente, trabalhar num novo filme.

Intenções em «Aniki-Bóbó»? Sim, certamente; e até ambiciosas, talvez. Ao tentar contar, simplesmente, uma história, pretendeu-se fazer espelhar nos garotos os problemas do homem, problemas ainda em estado embrionário. Pôr em oposição concepções do bem e do mal, o ódio e o amor, a amizade e a ingratidão. Pretendeu-se sugerir o medo da noite e do desconhecido. A atração da vida que palpita em todas as coisas, à nossa volta, contrastando com a monotonia do que é fechado, limitado por paredes, pela força ou pelo convencionalismo. Enfim, deixar livre o que é gritante para os garotos (como para os homens), ainda que presos a sentimentos ou ideais.

Não se pretendeu dar tudo isto abertamente, directamente, mas escondê-lo por detrás de uma história que fosse singela, muito singela.

Se se entrevê ou sente, nò decorrer



Richard Basehart, um dos principais intérpretes de «Moby Dick», de John Huston

DE ONTEM PARA HOJE

Duas viagens

Os jornais noticiam, em telegrama do Rio de Janeiro, que o presidente Café Filho partirá daquela cidade para Lisboa, em avião, em 29 de Março, devendo chegar, portanto, à nossa capital no dia 30. Escolhida intencionalmente ou não, a data da chegada a Lisboa do chefe da Nação brasileira tem para nós, portugueses, uma significação muito especial: completam-se nesse dia, precisamente, trinta e três anos sobre a data em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral descolaram das águas do Tejo, num pequeno hidro-avião de tela, chamado «Lusitania», para estabelecerem a rota aérea entre Portugal e o Brasil, o mesmo caminho que o dr. Café Filho vai percorrer agora, também de avião, mas em sentido contrário. Até pela data em que vai fazer-se, esta viagem tem o grato sabor de um abraço que se retribui, envolvendo no mesmo amplexo dois heróis—Coutinho e Sacadura—e um homem de Estado—António José de Almeida—cuja visita ao Brasil vai ter agora cor-deal resposta.

Ignorância?

De vez em quando, aparecem notícias desconcertantes, latrocinios contra a arte, desrespeitos pelo nosso património cultural. Aqui, é um furto, ali uma venda, além uma destruição. Agora, a notícia vem de Viana do Castelo. A comissão fabriqueira da freguesia de Perre, cansada de velharias, teias de aranha e outras coisas marcadas pelo tempo e pelos homens, foi-se aos altares e arrancou-os. Eram de talha de um doirado pálido, como o lucilar de certas madrugadas. Mas os homens não se enterreceram. Estavam cansados e até envergonhados daquelas opulências renascentistas, pois, por ali, não faltavam altares repintadinhos pelo oiro de algum «brasileiro». A comissão fabriqueira, senhora daquilo que não lhe pertencia, porquê: aquilo, mesmo sem etiqueta, é património de todos nós, foi-se aos altares e arrancou-os. Arrancou-os e mandou-os para a Póvoa de Varzim, onde os vendeu por 20 contos...

Amor de mãe

É uma história triste, triste, como todas as histórias tristemente verdadeiras. Passou-se em Murça, uma das regiões de melhores vinhos do «Porto», onde serpenteia o Tinhela, cantando uma canção que encantava a pequenina Glória da Conceição. Cinco anos, um botãozinho de carne que era ainda renovo. O rio era tão lindo e cantava tão bem, que a Glória debruçava-se-lhe na margem, a perguntar-lhe: «não me levas contigo?». E ontem, há dois dias, talvez, o rio fez-lhe a vontade. A Glória andava a brincar, ele chamou-a e levou-a. Na angústia do seu amor e da sua saudade, a mãe da Glória chorou, gritando: «não, não me leves!». Mas o rio já não podia voltar atrás—e a mãe, Ana Margarida Rebelo, esquecida dos seus outros filhinhos e dos seus 28 anos, lançou-se ao Tinhela, para ir buscar a filha. Não o conseguiu. Muito tarde, os dois corpos foram encontrados—mas separados.

Cartão de visita

Ainda ontem em Lisboa, entre as temperaturas máximas e mínimas, havia uma pequena diferença de dois graus. Um clima ameno, tocado pelas louçanias da Primavera próxima, convida os friorentos a acolher-se ao seio lisboeta. As andorinhas, pois, começaram a regressar, atraídas pelo clima e por esse levedar da Natureza que, depois das grandes chuvas, lhes fornece suculentos repastos insectívoros. Muitos beirais foram já tocados pela curva graciosa da sua asa; muitos ninhos voltaram já a sentir o calor tépido dos seus corpos, presos ainda aos olores arrebanhados noutras latitudes. Chegaram as andorinhas, sobretudo à Lisboa da beira-rio—como a estação de Alcantara-Terra. E tempo, senhores Lisboaetas, de apagar o fogão—e despir a gabardina. Chegaram as andorinhas, com seu cartão de visita primavera. Compete-nos recebê-las como o que são: primaverilmente...

Lobos no povoado

Os lobos desceram aos povoados da Beira, e as gentes de Paredes têm-nos visto rondar a freguesia em alcateias que trazem em sobresalto os guardadores de rebanhos. Nas noites de nevoeiro, a coberto com ele, levam dezenas de cabeças de gado lanigero e caprino, e cinco dezenas de ovelhas e de cabras já marcharam este ano.

Impõe-se uma batida às feras!—dizem os lavradores prejudicados e os pastores alarmados, uns e outros pouco convencidos da fraternidade de que S. Francisco de Assis praticava com os lobos. Mas que há-de fazer «o irmão lobo», se o frio e a fome o apertam?

Jornal pequeno

O Inverno, com os seus altos e baixos normais, dá-nos agora alívio de temperatura e período intenso de chuva, que sucede a alguns nexos. Por todo o País estão, por isso, a subir os cursos dos rios, com as primeiras inundações da época, como as que se registaram em Constância. * Concretizando um desejo há tempos expresso por Luís Teixeira no «Diário de Notícias», o Governo vai oferecer às Caldas da Rainha um busto de Ramalho Ortigão. * Procura-se fundar em Lisboa uma Federação Portuguesa de Bridge, cujos trabalhos preparatórios têm o seu secretariado provisório instalado no Grémio Literário. * Principiam ontem as obras de rectificação da Rua da Graça, cujo alargamento vinha a ser reclamado pelas crescentes necessidades do trânsito.

As dificuldades

com que deparou um holandês

que se dirigia a Goa

CIDADE DE GOA, 12. — O subdito holandês Peter Valk concedeu uma entrevista ao jornal «O Herald», em que descreveu a sua odisséia através da União Indiana, e as suas dificuldades até chegar a Goa. «Na primeira quinzena de Novembro, dirigi-me à embaixada do meu país, e expus a necessidade urgente de me deslocar a Goa, tendo pedido o respectivo «permít» para atravessar o território indiano. Preenchi a papelada do estilo e foi-me dito que voltasse mais tarde a receber a resposta, porquanto a embaixada ia pôr-se em comunicação com Delhi, para apresentar a minha pretensão. Voltei uma semana depois e ainda não tinha nenhuma resposta. Decorridos três dias voltei à embaixada a saber da resolução de Delhi, mas também desta vez nada se sabia, tendo-me sido aconselhado o envio de um telegrama por conta própria, a fim de rapidamente se conhecer a decisão do Governo indiano. Como nem mesmo assim chegasse qualquer resposta, entrei em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Holanda, e aquele departamento ficou, assim, de sobreaviso para remediar, logo que as circunstâncias o impusessem, a situação que me estava a ser criada. Doze dias depois, recebi uma carta em que me era comunicado que Delhi não autorizava a minha passagem através do seu território».

Perguntando-lhe o jornalista que itinerário tomou, então, para chegar a Goa, o sr. Peter Valk informou: «Segui então o itinerário que me pareceu melhor: Amsterdam, Roma, Cairo, Beirute, Karachi, Bombaim, por via aérea, e finalmente desta última cidade para Goa, de comboio, era o primitivo trajecto, mas em face das dificuldades surgidas resolvi seguir até Colombo, onde então tomei lugar no vapor português «Luabo». Para ganhar tempo a K. L. M. comprometeu-se a reduzir os tempos de escala para apanhar o navio. Reduziu em muitas horas a duração do primeiro percurso e aterrei em Colombo meia hora antes do «Luabo» partir».

— E o «permít» de Londres? — perguntou o jornalista. «O «permít» foi-me concedido no espaço de uma hora — declarou o holandês, que é engenheiro e trabalha em Mormugão — e por aí se vê a diferença que estamos obrigados a pôr em realce, entre a atitude de um e de outro país».

O jornal antecede a entrevista de comentários seus, em que põe em destaque a maneira «civilizada e leal» como a União Indiana procura resolver o problema que ela mesma criou, infelizmente, para ela, sem um mínimo de razões que possam obrigar os Portugueses da Índia a irem para onde os querem levar. — (Lusitania).

Seguiram para a Índia lembranças para os soldados

A bordo do «Índia», que hoje partiu para os portos portugueses do Extremo Oriente, seguiram, as encomendas enviadas pela Cruz Vermelha Portuguesa, P. S. P. e Polícia Internacional, destinadas aos soldados e agentes da autoridade, em funções na nossa Índia.

No «S. Tomé», que parte brevemente, com o mesmo destino, seguirão as encomendas enviadas por intermédio da Caritas, algumas delas vindas, há dias, da América do Norte.

O subsecretário da Educação convidado a visitar a Madeira

FUNCHAL, 12.—O subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, foi convidado pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, a visitar a ilha da Madeira num futuro próximo, a fim de estudar diversos e importantes problemas ligados ao ensino nesta ilha. — (L.).

REVOLTA DE LEPROSOS

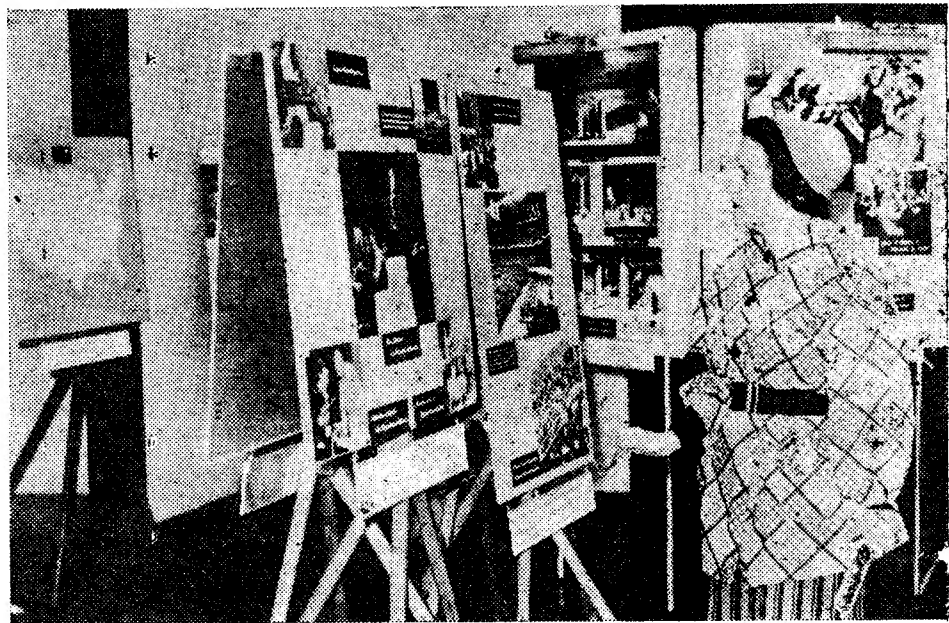
LONDRES, 12.—260 leprosos da ilha de Chacachaca (Antilhas Inglesas) revoltaram-se. A Polícia da Trindade, enviada para o local, conseguiu restabelecer a ordem. — (F. P.).

SÁBADO, 15, ULTIMO DIA DA GRANDE LIQUIDAÇÃO, RESTO DA SUA EXISTÊNCIA, A BAIXOS PREÇOS

SAPATOS DE CRIANÇA ...	50\$00
» » MENINA ...	85\$00
» » SENHORA ...	85\$00 ... 100\$00 ... 130\$00
» » HOMEM ...	150\$00

Martex

RUA AUGUSTA, 258



«Miss» Alvares Cabral nos ultimos arranjos da exposição

Uma exposição no Conservatório

sobre as actividades e o culto da música nos Estados Unidos

Esta tarde, quando os arduos encherem as ruas de Lisboa com a música dos seus pregões, estará a decorrer, nos salões do Conservatório, uma cerimónia simples, em que intervirão o encarregado de Negócios dos Estados Unidos e o director daquele estabelecimento de ensino, para inaugurar uma interessante exposição de fotografias sobre as actividades musicais naquele país. Não será, de modo algum, um documentário completo. Mas, tal como o vimos hoje, um pouco antes de abrir a exposição, chegará para dar aos Portugueses uma verdadeira imagem do que é o extraordinário movimento musical nos Estados Unidos. São centenas de fotografias, livros e mapas estatísticos que nos falam das 900 orquestras sinfónicas americanas, das suas 80 companhias de ópera, das suas centenas de musicotecas e das suas dezenas de festivais musicais.

Catorze milhões de discos se vendem anualmente nos Estados Unidos, milhares de aparelhos de gravação se adquirem, no mesmo período, para guardar uma lembrança dos grandes concertos sinfónicos ou dos grandes espectáculos de ópera. Porque a música, nos Estados Unidos, e, sobretudo, nas escolas, não interessa, apenas, na sua expressão popular, mas, também na sua forma erudita. País de enormes recursos, tem sabido enraizar na alma do seu povo, todas as grandes tendências da música europeia e africana. Para tanto, tal como se documenta na exposição hoje inaugurada e organizada por «miss» Graça Alvares Cabral, sob os auspícios do Departamento de Música Americana de Washington para a Agência de Serviços Informativos dos E. U.—a América inicia, nos jardins-escolas e nas escolas primárias, um verdadeiro ensino, consciente e eficiente, pois, as crianças saem dali a saber ler música e com enorme experiência como intérpretes de cantos corais. O ensino continua, sistematizado, nas escolas de ensino médio e, chegando às universidades, os rapazes e as raparigas terão a faculdade de escolher a especialidade que lhes interessar. Assim formam verdadeiras e admiráveis escolas de música, centros de cultura musical, magníficos agrupamentos de intérpretes. Mas, para lá dessa actividade—quanta outra, nas fábricas, nas companhias, nas empresas, nos grandes aglomerados de trabalho, enfim? Quantos conservatórios particulares, quantas fundações e organizações musicais, mantidas, exclusivamente, por entidades particulares? Quantos milhões de dólares se movimentam, anualmente, sob o impulso e o gosto da música?

As universidades—continuamos guiados por «miss» Cabral, a percorrer a exposição—montam magníficas óperas clássicas; muitas outras

apresentam, em primeira audição, óperas modernas, levadas aos vários Estados, até chegarem, afinadíssimas, aos grandes centros musicais e populacionais. Assim sucede com as universidades de Iowa, a Católica de Washington e muitas outras, claro.

Depois, essas organizações terão o prémio da sua alta missão, porque o público ocorre, a ouvir cantar aos grandes teatros de ópera ou nos grandes auditórios de ar livre. Estes podem ser os estádios desportivos, as margens de Washington, as Montanhas Rochosas, no anfiteatro natural das Rochas Vermelhas, nas grandes catedrais, nos bosques de S. Francisco—em toda a parte onde chegam os palcos desmontáveis, para transmitir a palavra musical, seja através da música sinfónica, seja de conjuntos orfeónicos, seja de ópera de grande montagem.

Os grandes valores musicais, os que nasceram na América ou os que ali buscaram uma segunda pátria, naturalizando-se, encontram, assim, um grande e fermentador estímulo, figurando nesta exposição em lugar de honra.

Para colher, porém, a imagem completa desta mesma exposição, será preciso fixarmos-na na sua parte bibliográfica, pois não faltam aqui, muitos livros didácticos, outros de divulgação e outros, ainda, de alto conceito musical e filosófico.

No dia 18, encerrar-se-á este valioso exemplo e testemunho do interesse musical na América—tão grande, que nenhuma biblioteca deixa hoje de ter a sua discoteca, podendo os discos ser ouvidos nas salas de leitura, com auscultadores, sem incómodo para terceiros. Para fechar a exposição, irá o pianista Fernando Laires fazer uma palestra, sendo projectados filmes que nos dão a enorme imagem do culto da música nos Estados Unidos.

Louvor do Governo

à comissão do centenário de Almeida Garrett e ao dr. Júlio Dantas

O ministro da Educação Nacional lavrou a seguinte portaria:

«Tendo o Governo nomeado, por portaria publicada no Diário do Governo n.º 23, 2.ª série, de 28 de Janeiro de 1954, uma comissão nacional, presidida pelo presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. doutor Júlio Dantas, a qual foi atribuído o encargo de celebrar condignamente o centenário da morte de Almeida Garrett;

Tendo essa comissão apresentado à consideração do Governo um programa notável, conjunto de iniciativas, de actos culturais e de actividades públicas, destinado a assegurar a maior difusão da obra de Garrett e a permitir a revisão de valores desta grande figura nacional em todos os aspectos da sua actividade literária e da sua acção social e política;

Considerando que esse programa foi integralmente cumprido pela comissão, com elevação e dignidade inexcedíveis, zelando-se na sua execução, não só a memória de Garrett, mas os interesses da cultura e o prestígio da Nação;

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Educação Nacional, que a comissão nacional do Centenário de Almeida Garrett e em especial ao respectivo presidente, sr. doutor Júlio Dantas, atendendo ao relevo e ao brilho da sua acção pessoal, seja dado testemunho de publico louvor».

Há que emendar

o Código das Estradas

— e quanto antes!

afirma o deputado Amaral Neto

Por não ter havido ontem, devido ao adiantado da hora, período da «ordem do dia», na sessão da Assembleia Nacional, o presidente, sr. conselheiro Albino dos Reis, adiou para a de hoje a efectivação do «aviso-prévio» do sr. engenheiro Carlos Amaral Neto, acerca da «necessidade indeclinável e urgente de serem modificadas algumas disposições do novo Código da Estrada».

No seu discurso desta tarde, aquele deputado, depois de salientar a «necessidade e a urgência de muitas emendas» ao referido Código, porventura «mais em pontos de pormenor que em questões de fundo», afirma:

— Mas quem quer que se debruçou sobre o Código, com a curiosidade e a sensibilidade do sujeito passivo potencial das suas inovações, não pode ter deixado aperceber-se, com sobresaltos, das muitas maneiras por que os seus interesses, as suas comodidades, e até a sua liberdade, podem vir a ser afectadas por disposições que nem todas prometem melhorar o trânsito nas vias públicas tanto como ameaçam custar, em despesas, em trabalhos e em dissabores!

Pergunta:

— Pode, ao menos, dizer-se que o diploma fonte de tantas apreensões surge em conjuntura que revele agravamento dos perigos de trânsito?

E responde:

— Nem isto! Saíu há poucos meses a lume o mais recente relatório da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Refere-se ao ano de 1951, e revela-nos que, enquanto no quinqué-

nio com este findo o numero de automóveis aumentou em 59 por cento, e o de condutores em 50 por cento, o numero de acidentes, tanto pessoais, como materiais, não aumentou senão em 12 por cento. Força é reconhecê-lo, os condutores têm-se tornado mais cuidadosos, os peões mais cautos e os veículos menos perigosos. Ou deveremos pensar que, feito o Código principalmente para os automobilistas—não sei se dever dizer contra os automobilistas...—é, afinal um sector minoritário da população o que vai sofrer-lhe as possíveis durezas? Bem sabeis que não; e é o momento de citar rapidamente uns numeros, os quais inevitáveis numeros malvidos em discurso oral, mas sempre tão expressivos, que dêem a noção verdadeira do ambito da sua aplicação.

Esses numeros são os seguintes:

Deve estar a exceder a casa dos 200.000 o numero de titulares de licenças de automóveis, devendo estar em serviço, no Continente e nas Ilhas, cerca de 610.000 veículos, assim distribuidos: 320.000 bicicletas; 155.000 de tracção animal; 100.000 automóveis ligeiros; 19.000 automóveis pesados de carga; 10.000 motocicletas; 3.000 automóveis pesados de passageiros e mistos; e 3.000 tractores.

— A sua frente—observa—, ou a par com eles, encontram-se a cada instante milhares e milhares de pessoas em contingência de cafrem, por acção, ou por omissão, inocentes, ou culpados, sob a alçada protectora, ou punitiva, dos preceitos de trânsito, que a toda a gente interessam pois, visto poderem, a qualquer tempo, bulir-lhes com os corpos, ou os bens. Poucas medidas legislativas haverá mesmo que possam afectar assim de perto actividades quotidianas de tão numeroso, disseminado e diverso sector nacional, como é o dos usuários das estradas e dos caminhos, a cuja conta, num ou noutro momento, ninguém deixa de pertencer.

Examina diversas deficiências do novo Código, apontando a urgente necessidade de proceder a alterações nas disposições relativas a: libertação do uso com cargas leves das caixas dos veículos de menor comprimento; trânsito de máquinas agrícolas; trânsito de gado; e instalação de novos e caros dispositivos de iluminação, classificando-as de prejudiciais à economia nacional. E acrescenta:

— Vou terminar, deixando ainda em suspenso problemas tão graves, delicados, ou apenas incómodos, como os da responsabilidade civil e criminal dos condutores, da irresponsabilidade dos causadores de desastres, do cadastro dos condutores, das inibições de conduzir, da apreensão de cartas, das trocas de cartas, das dificuldades criadas aos profissionais, etc., etc.

E conclui com estas palavras:

— Li atentamente o Código da Estrada, de 20 de Maio ultimo, e os seus complementos: e, a par de muita disposição boa, que não está em causa, encontrei outras, de fundo, ou de pormenor, que tenho por carecidas de reforma. Procurei, por uns quantos exemplos de uma e outra categoria, dar a V. Ex.^a e à Assembleia, noção de como estas são impraticáveis, inúteis, prejudiciais, ou simplesmente incómodas. Se não o consegui, abri, pelo menos, o caminho a quem pode e saberá fazê-lo. E, quando esteja feito, ficará demonstrado que o Código, como está, não convém ao País e não serve aos seus objectivos. Há, pois, que emendá-lo, e quanto antes! Confio em que o Governo o querará fazer; senão, que disto nos encarreguemos nós.

Sequeira Costa

criou um prémio

com o produto

dos seus ganhos de pianista

Mestre Viana da Mota não foi apenas um intérprete insigne, discípulo de Leitz e triunfador dos grandes centros musicais de todo o Mundo, onde colheu os maiores aplausos. Mestre Viana da Mota foi também professor. E deixou, entre os seus discípulos, os mais apagados e os mais dotados, um rasto de culto, de respeito e de admiração que se transmitirá de geração para geração. Entre os que mais amaram o mestre—também dos que mais o honraram— está Sequeira Costa, o jovem pianista, triunfador dos grandes festivais internacionais, hoje um nome citado e disputado nos maiores centros estrangeiros de musica. Foram esse culto, esse respeito e essa admiração—talvez, até, a mistura um puro e elevado sentimento grato—que levaram Sequeira Costa a prestar homenagem à memória do seu mestre, criando o «Prémio Viana da Mota», a atribuir em concursos musicais internacionais. Assim, de 24 a 29 de Outubro deste ano, realizar-se-á, em Lisboa, o primeiro Concurso Musical Internacional «Grande Prémio Viana da Mota», destinado a facilitar a carreira de alguns jovens pianistas de todo o Mundo, que se proponham concorrer, sendo-lhes aferidos não apenas contratos facilitados pelas sociedades de concertos portuguesas, mas, ainda, um prémio de 30 mil escudos, instituído pelo jovem e consagrado pianista Sequeira Costa, com o produto dos seus recitais.

As provas deste concurso vão realizar-se no Teatro de S. Luís, perante um júri, constituído por algumas sumidades estrangeiras.

Trata-se, como se vê, de uma bela e generosa iniciativa que muito credita as intenções de quem a instituiu e que valerá, ainda, como verdadeiro acontecimento internacional, para prestígio do nome de Portugal.

Visite V. Ex.^a a exposição e informe-se dos preços do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

OURIVESARIA MONTEIRO

Rua Barros Queiroz, 58

MODERNAS CONFECÇÕES



Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

A reunião mensal

dos presidentes dos Municípios do Distrito de Lisboa

Na gabinete do sr. governador civil de Lisboa, realizou-se, hoje de manhã, sob a presidência do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, a habitual reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, á qual também assistiram os srs.: coronel Cortez Lobão e dr. Afonso Marchueta, respectivamente presidente e vogal da Comissão Distrital da União Nacional; eng.^o Boaventura Belo, director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Lisboa; engenheiro António Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos; e José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa.

Entre outros assuntos de grande interesse para os concelhos, foram tratados alguns problemas que dizem respeito á electrificação de diversos aglomerados populacionais.

Um almoço na «Casa do Leão»

Em seguida, realizou-se, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um almoço, oferecido pelo sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a todas as entidades que tomaram parte na reunião do Governo Civil, tendo sido também convidados todos os novos vereadores do Município lisboeta, o sr. Luís Pastor de Macedo, mais alguns vice-presidentes de Camaras, os srs. coronel Mateus Cabral e tenente-coronel Eduardo Ribeiro, respectivamente, comandante e segundo-comandantes da Escola Prática de Infantaria, de Mafra, major Correia Barrento, comandante da Escola Militar de Equitação, também daquela vila, dr. António Rosa, secretário do chefe do distrito, Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, e diversos fun-



Os convivas do almoço, assistindo á passagem de um filme realizado pelos respectivos serviços municipais

cionários superiores municipais, como o director dos Serviços de Estradas e de Urbanização de Lisboa. Noutros lugares, viam-se, ainda, o director do distrito escolar e, pela União Nacional, os srs. coronel Cortez Lobão e dr. Afonso Marchueta.

Antes do almoço, o sr. presidente ofereceu aos convidados uma sessão de cinema, com filmes documentando o enorme progresso urbanístico da chamada Lisboa Nova.

A primeira reunião da nova Junta da Província da Extremadura

A Junta da Província da Extremadura tem hoje a sua primeira reunião do ano, sob a presidência do coronel Santos Pedrosa, em que tomam parte os novos membros, recentemente eleitos. Esta reunião quinzenal está marcada para as 18 horas.

Uma canoa de salvamento de tipo insubmersível

HAMBURGO, 12—Um prototipo de canoa de salvamento insubmersível foi construído pelo engenheiro alemão Claus Bardenhagen, antigo especialista dos submarinos. A canoa, em forma de torpedão, tem 8,5 metros de comprimento, pode transportar 32 pessoas, é accionada por pedais que põem a hélice em movimento, equipada com um emissor de rádio, e possui instrumentos de navegação, geradores para a produção de luz e de calor, 1 depósito de água potável, «toilettes» e 1 caixa de pensos.—(F. P.).

BRILHANTES

compra, cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

PEQUENOS DELITOS

30 dias na cadeia

por causa dum ferimento

O carpinteiro Brito, rapaz ainda novo e de aspecto sossegado, apareceu no Tribunal de Polícia com uma das mãos envolta em gase, em virtude dum ferimento num dedo produzido por uma peça de ferramenta que estava afixando. Cheio de dores, contorcendo-se, dirigiu-se ao primeiro guarda que encontrou, pedindo-lhe que o acompanhasse ao hospital para tratamento. O guarda dispôs-se a acompanhá-lo ao Rego que era o mais próximo do local onde estavam. Vendo porém, que não mandava parar um taxi, observou-lhe:

— Então, vamos a pé?

— O hospital fica próximo, a não ser que o queira pagar...

O Brito não se resignou com a resposta. Diz que tinha muitas dores mas, em vez de procurar dominá-las, começou a insultar o guarda, como se fosse ele o causador do ferimento. O guarda foi ouvindo, como se nada fosse com ele e continuou a acompanhá-lo até ao hospital. Uma vez ali, depois de tratado, como a esquadra do Rego ficava próximo, foi lá «depositá-lo», para no dia seguinte ser presente ao Tribunal de Polícia. Foi julgado pelo juiz, dr. Betencourt da Camara, que, depois de lhe levar em conta várias atenuantes, o condenou em trinta dias de prisão correcional e sete de multa a 10\$00 por dia, com a advertência de que, se voltar a ser julgado por injúrias á autoridade, a pena não será inferior a seis meses de prisão. Para a outra vez, com certeza, o sr. Brito encontrará outro meio de dominar a dor física. E isto para que um ferimento não lhe venha a causar dois males e tenha de começar o ano na cadeia...

Ford aumenta a produção

DEARBORN, Michigan, 10. — Henry Ford II presidente da Ford Motor Company declarou que o negócio de automóveis mostraria em 1955 a mais forte concorrência dos últimos 15 anos.

E acrescentou: Prevemos para este ano mais actividade nos negócios em geral a produção nacional deve aumentar ligeiramente o nível de emprego deve continuar alto e o poder de compra do consumidor deve aumentar.

Para a nossa Companhia estas são boas notícias. A forte concorrência é a mais saudável porque permite ao comprador fazer a melhor escolha pelo seu dinheiro.

Depois de um ano que foi para nós o melhor de todos estamos prontos para mostrar em 1955 os resultados da intensa preparação que temos feito nos últimos 10 anos em previsão da livre concorrência que devia voltar.

Desde que em 1953 findaram as restrições governamentais sobre a produção a nossa posição no mercado tem progredido constantemente.

No ano passado a Companhia vendeu mais de 2 milhões de carros, camiões e tractores com o que dos veículos novos que circulam pelas estradas americanas a proporção dos vendidos por nós que era em 1953 de 1 em cada 4 passou em 1954 de quase 1 em cada 3.

Os salários pagos totalizaram mais de 950 milhões de dólares ou pouco menos de 19 milhões por semana.

O sucesso de 1954 faz-nos olhar o novo ano com optimismo, o mesmo optimismo que nos fez planejar há 10 anos o investimento de 1.600 milhões de dólares na modernização expansão das nossas fábricas do qual grande avanço se fez em 1954 e parte importante será completada durante o ano em curso.

Este programa de modernização e expansão representa mais do que um investimento em máquinas e edificios; representa a nossa fé no futuro da nação e da nossa Companhia — (C.).

A POLUIÇÃO DO AR NA AMÉRICA — (5)

A luta intensa desencadeada contra a expansão dos fumos e o êxito alcançado em Los Angeles

por FERNANDO PINTO COELHO

O mal da poluição, há quem tenha dito, é como um pecado—quase toda a gente é contra ele. Daí a sua especial atracção para os políticos. Erguendo planos estridentes contra o mal da poluição, tem-lhes animado mais um propósito de ganhar votos do que combater a poluição. O resultado é uma nova convicção nas cidades americanas: para se vencer na luta contra a poluição, é indispensável divorciar-se dessa luta da política.

O dr. Edward Weidlein, director do «Mellon Institute», de Pittsburgh, é um chefe da triunfante luta dessa cidade contra o fumo, pode atestar a nova convicção com fervor. Afirmou ele, ao visitar recentemente Los Angeles:

—Diz-se que solucionámos o problema do fumo em Pittsburgh, em cinco anos. Não é verdade. Lutámos contra o fumo durante quarenta anos, mas foram precisos 35 anos para o arrancar da política.

A história do que se passou em Pittsburgh foi relatada com mais pormenor pelo dr. Weidlein. Começou com a formação de um «comité» de 17 pessoas, não políticas, animadas de um unico propósito—acabar com o fumo. Havia no «comité» representantes dos mais importantes grupos da cidade—três presidentes de sindicatos operários, o presidente de uma companhia de caminhos de ferro, o presidente de uma companhia de aço, o director de um jornal, e outros indivíduos em posições igualmente elevadas.

O «comité» dispendeu dois anos na elaboração de uma proposta de lei contra o fumo. Uma vez completada, entregou-a aos políticos e estes aprovaram-na sem discussão.

—Começamos—explicou Weidlein—com uma lei municipal sobre coisas que sabíamos poder imediatamente fazer e com disposições regulamentares que sabíamos poder fazer cumprir. A medida que, através da investigação científica, fomos descobrindo novas coisas que podíamos fazer para melhor solucionar o problema, alterámos a lei para as incluir. A lei continua ainda a ser progressivamente alterada para absorver as descobertas da ciência necessárias para que solucionemos o problema.

—Hoje—concluiu Weidlein—a questão do fumo nunca é mencionada por políticos durante as suas campanhas. Deixou de ser um assunto da política partidária.

Tendo conseguido reduzir o fumo a um incómodo mínimo, Pittsburgh, é curioso notar, tornou-se repentinamente consciente da existência de outros poluentes. E' que Pittsburgh, bem como outras cidades industriais do Norte e Leste, concentrara a sua longa luta quase exclusivamente contra o fumo. Com este fora da vista, outros poluentes passaram a atrair a atenção.

Houve então que alargar programas de «controle» de forma a poderem incluir gases, exalações, névoas e outros poluentes menos visíveis. Estes, deve dizer-se, constituem um problema de «controle» mais difícil e complexo.

A sorte de Los Angeles

E' nesse aspecto, na resolução desse novo problema, que o distrito de Los Angeles se pode gabar de ocupar uma posição de relevo.

Los Angeles não teve necessidade de passar pelo estágio de combater o fumo, característico de Pittsburgh (e de Londres); pôde lançar-se directamente no problema da poluição em conjunto. Isso foi possível por haver certas diferenças básicas entre o problema da poluição do ar das cidades do Norte e Leste e o de Los Angeles.

Em Los Angeles, como no resto da Califórnia, pouco é o carvão consumido; particulares e indústrias usam gás e óleo. No Norte e Leste, usa-se em larga escala o carvão; e é este o o mais importante poluente. Em Los Angeles, a maior acumulação de poluentes ocorre no Verão e começos do Inverno, quando a emissão de fumo visível é mínima. No Norte e Leste, a maior poluição dá-se nos meses de Inverno, quando a emissão de fumo visível é máxima.

Vejamos, em maior pormenor, o problema de Los Angeles, o que já se fez, o que se está a fazer e que planos há para o futuro.

O comando da luta

Em Los Angeles o «controle» da poluição está nas mãos de um organismo oficial denominado Air Pollution Control District—dependente da política partidária.

O Control District tornou-se activo em Abril de 1948, graças a legislação promulgada pelo Estado da Califórnia em 1947. Tem um pessoal de 140 pessoas e um orçamento de um milhão de dólares (quase 30.000 contos) por ano. A verba para esse fim provem do governo do distrito, que por sua vez adquire as suas receitas por meio de impostos, na maioria sobre a propriedade.

AGRADECIMENTO

OLIVA GUERRA agradece por este meio a todos que de qualquer modo a acompanharam por ocasião do falecimento de seu querido e chorado irmão, e aos quais, por desconhecimento de moradas, o não possa fazer individualmente.

O objectivo principal do Control District é a redução e domínio de todas as fontes conhecidas da poluição do ar no distrito de Los Angeles. E' governado por um Board of Supervisors e administrado por um director. Tem três principais divisões—de inspecção, engenharia e investigação. Possui uma secção de apelos.

O Control District emprega alguns notáveis cientistas, incluindo o dr. A. J. Haagen-Smit, da Universidade Cal-Tech, e o dr. H. F. Johnston, da Universidade de Illinois.

O Control District iniciou a sua luta com um estudo das causas naturais e das principais fontes do «smog». Este, sabe-se, contém toda a forma de matéria—sólidos, líquidos e gases—

Palavra do sinistro significado

O termo «smog» — combinação abreviada de «smoke» (fumo) e «fog» (nevoeiro)—adquiriu um significado sinistro em Los Angeles, durante a pós a ultima Guerra Mundial, como resultado da enorme expansão industrial e populacional por que passou a região.

E' preciso ter-se uma ideia dessa expansão para se compreender o calibre da luta contra o «smog» em Los Angeles.

Em 1939 havia, nas 4.083 milhas quadradas que formam o distrito de Los Angeles, 1.500 estabelecimentos industriais; hoje há 15.000. Em 1939 havia cerca de dois milhões de habitantes; hoje há quase 5 milhões. A população está hoje a aumentar á razão de 200.000 pessoas por ano.

Também, há no distrito mais de dois milhões de automóveis, que diariamente lançam para a atmosfera centenas de toneladas de poluentes. E há cerca de milhão e meio de incineradores, que contribuem por dia com 100 toneladas de pequenas partículas de fumo.

Os progressos registados na campanha

O progressos já feito pelo Control District pode ser avaliado pelos seguintes dados, que se referem aos seis anos de Abril de 1948 a Abril de 1954: as indústrias locais despendem \$21 milhões em aparelhagem de «controle»; foram feitas 116.000 inspecções, aplicadas 18.000 multas, e instituídas 650 acções de tribunal.

Mais importante, a eliminação ou colheita de poluentes é hoje superior a 900 toneladas por dia, incluindo: mais de 65 toneladas de fumo; 70 toneladas de exalações (fumes) de fundições e fábricas de ferro e aço; 400 toneladas de compostos de enxofre; e 400 toneladas de vapores de gasolina das refinarias.

Um notável feito do Control District foi ter desenvolvido e substanciado a teoria da «oxidação» de hidrocarbonetos.

Provou-se que vapores de gasolina, quando oxidados com ozônio, óxidos de nitrogénio e oxigénio atómico, criam irritação nos olhos e danos ás colheitas. Mais, a sua reacção cria aldeídos peroxidados e ácidos orgânicos, e libera mais ozônio, estabelecendo assim uma cadeia sem fim.

Os quatro objectivos a alcançar

Incansável na sua luta para purificar o ar de Los Angeles, o Control District tem agora quatro projectos principais, que são quatro metas a atingir:

1) Controlar as 1.200 toneladas de vapores de gasolina não queimada, lançadas diariamente de mais de dois milhões de automóveis.

2) Apertar a fiscalização já existente sobre os vapores de gasolina emitidos durante a refinação, armazenagem e distribuição da gasolina.

3) Dispor do lixo e detritos de forma a se eliminarem as 100 toneladas ou mais de matéria sólida emitida diariamente por mais de 1.500.000 incineradores.

4) Continuar com estudos do vento para se determinar a possibilidade de se estabelecerem futuras zonas industriais sob o ponto de vista do «controle» da poluição do ar.

Embora muito se tenha já feito em Los Angeles, muito resta por fazer. A tarefa do Control District é gigantesca. O próximo artigo revelará mais alguns aspectos dessa tarefa.

«Sempre Fixe»



Os guarda-chuvas voadores que foram vistos na Venezuela e na Guiana britânica foram admiravelmente aproveitados por mestre Valença para a primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, com a graça com que o grande artista sempre condimenta os seus desenhos.

Acompanha-o outro mestre, Stuart Carvalhal, que, nas páginas centrais apresenta três magníficos desenhos, com o inconfundível traço do seu lápis extraordinário e outros artistas nacionais e estrangeiros, que muito valorizam o interessante semanário.

Nas outras páginas oportunos comentários, como sempre, sobre a vida desportiva e teatral, anedotas, contos, histórias, «boutades» as mais variadas e a páginas de humorismo moderno que nesta semana se intitula «Bola virada». Ler «Sempre Fixe» é estar a par da vida nacional, em todos os seus aspectos de boa disposição.

Vida artistica

Escultura sacra de Adolfo Carvalho

No Secretariado Nacional da Informação, expõe o sr. Adolfo de Carvalho, doze peças de escultura sacra em madeira. Sente-se que as suas goivas desbastam, com facilidade, o cerne da lola e do ameiore, e que procura, com afino, dar expressão ás figuras ou cenas religiosas. Seria caso para lhe perguntar: porque começou com o mais difícil? Vê-se que Adolfo de Carvalho—dos fracos não reza a história!—é tão laborioso, como determinado. As suas esculturas têm volume, apresentam as nuas de qualquer efeito de cor, e não tardará, certamente, em atingir todos os segredos da expressão humana. É mais difícil de interpretar o divino? Porque não, se somos vidas banais, deste misero fungo, que se chama a Terra! Cabeça de Cristo, Nossa Senhora e o Menino, Nossa Senhora da Piedade, um Calvário, uma Mater Dolorosa, a Virgem de Fátima, entre outras, figuram nesta exposição. No catálogo a sr.ª D. Julieta Ferrão escreve estas palavras: «Renasce no espírito (do artista) o desejo de trabalhar directamente a madeira, fazer escultura. Porque não? Seria ainda capaz de arrancar da madeira a expressão da espiritualidade cristã tão alheia da quase totalidade das imagens reproduzidas em barro ou gesso policromado que pululam actualmente nas nossas igrejas e capelas? Dessa tentativa nasceram as obras que hoje expõe ao publico. Apresenta-as com simplicidade e rudeza do artefacto a que não falta nem sentido artistico, nem sonho a materializar. São executadas ao sabor da sua sensibilidade, sem modelo, e firmadas nos esquemas dos estudos prévios vai directamente para a madeira sujeito a todas as surpresas que esta pode dar».

Ainda bem que Adolfo Carvalho encontrou na sr.ª D. Julieta Ferrão, quem sentisse e compreendesse os seus objectivos artisticos.

Passageiro clandestino repatriado da America do Norte

A bordo do «Conde Biancamano» chegou, repatriado, Eduardo Joaquim Dias, que, há tempos, no navio francês «Bastian», embarcara clandestinamente para os Estados Unidos. Dali regressou agora, para ser entregue ás autoridades.

DE LUTO

D. Vitória Lavinia de Lemos Pedrosa

Faleceu, no dia 13 de Dezembro findo, a sr.ª D. Vitória Lavinia de Lemos Pedrosa, solteira, natural de Santarém, filha de D. Maria Xavier Paganine de Somer Pizarro e Lemos Pedrosa e de José Mendes Pedrosa, que foi director dos Laboratórios de Análises da C. P., já falecidos, irmão das sr.ªs D. Lúcia de Lemos Pedrosa e D. Emilia Xavier de Somer e Lemos Pedrosa Ferreira, tia da sr.ª D. Esperança Maria Pedrosa de Saphera Costa Alves de Azevedo, casada com o sr. Henrique Alves de Azevedo, funcionário superior da Corporação Mercantil «Lusaltex», e sr. José Abel e Lemos Pedrosa de Saphera Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa e vereador da Camara Municipal de Lisboa, casado com a sr.ª D. Gabriela Tiago do Carmo de Saphera Costa, e cunhada do sr. Julio Ferreira, funcionário publico, aposentado. Por expressa determinação da extinta não foram feitas participações do falecimento, mas, mesmo assim, o seu funeral, realizado no dia seguinte, da igreja de S. Pedro em Alcantara, para o cemitério da Ajuda, constituiu uma sentida manifestação de pesar. Amanhã, dia 13, pelas 10 horas, sua família, manda rezar missa de 30.º dia, na igreja de S. Pedro em Alcantara.

D. Maria Amália Nunes de Oliveira Bandeira

Na sua residência, Caminho do Forno do Tijolo, 10, 3.º, esq., faleceu hoje, a sr.ª D. Maria Amália Nunes de Oliveira Bandeira, de 70 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Emilia de Oliveira Gonçalves Bandeira Carvalho Porto, casada com o sr. José de Carvalho Porto e do sr. José Maria de Oliveira Gonçalves Bandeira, casado com a sr.ª D. Zuraide Ascensão Gonçalves Bandeira, e irmã do nosso camarada de Imprensa, Candido de Oliveira, director-adjunto do trisemanário «A Bola». O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima referida para o cemitério do Alto de S. João.

António Correia da Fonseca

MURÇA, 12—Faleceu hoje o sr. António Correia da Fonseca, antigo escrivão-notário e uma das mais prestimosas individualidades deste concelho. O triste acontecimento correu célere na vila, causando a mais profunda tristeza, pois o falecido, pela sua bondade, espírito servil e conciliador, era geralmente querido e respeitado. Toda a gente o procurava a solicitar-lhe a resolução duma duvida ou o patrocínio de um favor importante e a todos atendia bondosamente, mesmo que para isso tivesse de recorrer a amigos distantes. O seu funeral realiza-se amanhã e deve constituir uma grande manifestação de pesar.

O sr. António Fonseca, que morre com 85 anos de idade, era pai do saudoso dr. Manuel de Moraes Fonseca, que foi subdelegado de saúde nesta vila, e das sr.ªs D. Maria Amélia Fonseca Marinho, D. Maria Luísa Fonseca Mota, D. Emilia Fonseca Moreira e do sr. Adelino de Moraes Fonseca, tesoureiro da Camara Municipal e comandante dos bombeiros voluntários desta vila. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Rodrigues Fonseca, com quem era casado em segundas nupcias, a qual, além de esposa dedicada, foi, durante a prolongada doença de seu marido, enfermeira desvelada.

António Correia da Fonseca era correspondente do «Diário de Lisboa» e do «Primeiro de Janeiro».

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

A bordo do «Índia», seguiu hoje, para o Extremo Oriente, o conhecido «Lopes da Vacuum», viajero popular das grandes rotas internacionais.

DOENTES

Num dos quartos particulares do Hospital da C. U. F., foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica a ceramista sr.ª D. Maria de Portugal, directora da fábrica de cerâmicas Eaststone. O seu estado, porém, é satisfatório.

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS E ORGANZAS CRISTAL

LANIFICIOS EM FOCA E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193

PRAIA DA VICTÓRIA

GABARDINES IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM FURTO PRATICADO EM 1953 — Foi hoje enviado pela Polícia Judiciária ao Tribunal de Alenquer o processo, com os respectivos presos, Albino dos Santos e Jaime Lucio Fernandes, arguidos de terem furtado dois colectores em ferro pertencentes à Companhia das Águas, no sítio do Carregado, em 10 de Outubro de 1953, material que transportaram numa camioneta e depois venderam a um ferro-velho de Alcantara. Os presos dizem que compraram o referido material, mas contra eles há ainda a agravante de terem tentado furtar outro colector em Sacavem.

GUARDA NOCTURNO ROUBADO — O guarda nocturno Francisco António Pires, residente na Travessa de S. Sebastião, 26-5, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos entraram na sua residência, com chave falsa e roubaram roupas diversas, dinheiro e um alfinete, tudo no valor de 4.460\$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTO PELO COMBOIO — Em Alcantara, foi hoje apanhado por um comboio e teve morte imediata o empregado no comércio Arlindo da Conceição, de 24 anos, morador na Avenida Barbosa do Bocage, 90, 6.º, cujo corpo foi para a Morgue.

QUEDA MORTAL — A servil Vencelina Maria da Assunção, de 22 anos, residente na Rua D. Pedro V, 53, 4.º, caiu da janela da residência para o saguão e morreu, pelo que o cadáver foi para a Morgue.

CAIU DE UM AUTOCARRO — Maria Teresa Marques, de 15 anos, moradora na Vila Ferro, no Pátio do Costa, 10, caiu de um autocarro na Avenida de Ceuta e ficou muito contusa. Foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Na esquadra da P. S. P. de Almada encontram-se uma pulseira de ouro, com uma anfora do mesmo metal, e uma luva de criança de cabedal, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

CONFERÊNCIAS

Na Ordem dos Engenheiros, o sr. eng.º Marcel Poubaux profere uma conferência sobre corrosão, seguida da exibição de um filme sobre o mesmo tema.

— O sr. eng.º silvicultor José Luís Calheiros e Meneses faz hoje, às 21 e 30, uma conferência, na Sociedade de Ciências Agrícolas, intitulada: «Riquezas florestais».

BAILE DO COLÉGIO MILITAR

Realiza-se no dia 5 de Fevereiro o tradicional baile de gala de despedida dos finalistas do Colégio Militar, que será abrilhantado por duas orquestras e terá serviço de ceia permanente. Os bilhetes e mesas devem ser solicitados no Colégio Militar ou pelos telefones 78520 e 78521.

TUNA COMERCIAL DE LISBOA

Recomeçam amanhã, pelas 21 horas, os ensaios da Tuna Comercial de Lisboa, para apuro do repertório a executar, brevemente, sob a regência do novo maestro sr. Artur Nunes Formigão. Continua aberta a inscrição para as aulas de música e executantes da Tuna.

INDÚSTRIA PAPELEIRA

A firma Guilherme Graham Junior & C., promove no próximo dia 17, pelas 18 e 30, no «Estrela Hall», na Rua Saraiva de Carvalho, 51, a exibição de um filme sobre a indústria papeleira.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Hoje, às 21 e 30, realiza-se, na sede do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», a assembleia-geral dos sócios para eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

CORRIDAS DE GALGOS

Taça Fundação

Começam no próximo dia 25 as eliminatórias das provas da «Taça Fundação», as quais são aguardadas com o maior interesse por deverem, como de costume, reunir a inscrição dos melhores galgos do País.

Estas provas, oficialmente reconhecidas, há dez anos que vêm sendo disputadas sob um regulamento consagrado por mais de cem anos de experiência e sob um critério de julgamento uniforme.

Além das já clássicas «Taças Fundação» e «Altcar», reservadas a galgos de origem oficialmente reconhecida, nascidos em Portugal e importados, é este ano levada a efeito, pela primeira vez, uma prova para cachorros.

Esta prova é reservada a galgos nascidos em 1953 de origem reconhecida e deverá ser disputada em duas voltas, findas as quais a prova será dividida entre os cachorros apurados. Esta disposição e o procurar-se correr a competição em condições de terreno tendentes a evitar, o mais possível, corridas demasiadamente violentas, têm por fim obstar a comprometer o futuro dos concorrentes por se lhes exigir um esforço demasiado para a sua idade.

Coordenações de estudos de radio-comunicações militares

Prosseguiram hoje no edifício do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da segunda reunião de Rádio Transmissões Control Panel, os quais deverão terminar ao fim da tarde.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Instituto Português de Oncologia

Realiza-se amanhã, dia 13, pelas 21 e 30 horas, na Sala de Aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. prof. E. Lima Basto, subordinada ao tema: «Câncer do estômago». A entrada é livre.

Vai promover-se a sistematização das actividades e regulamentos de carácter urbanístico

Por uma portaria do ministro das Obras Públicas, foi constituída uma comissão para definir disposições regulamentares que sistematizem a actividade dos estudos de urbanização e disciplinem e uniformizem o trabalho dos urbanistas.

Da comissão, que será presidida pelo sr. eng.º Nazaré de Oliveira, director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, fazem parte os srs. dr. Henrique Martins Gomes, representante da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior; dr. Artur da Costa Andrade, representante da Direcção-Geral de Saúde; eng.º Alvaro da Silva Lima, representante da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Miguel de Resende, representante da Ordem dos Engenheiros; arquitecto Paulo Cunha, representante do Sindicato Nacional dos Arquitectos; eng.º José Pedro Duarte Ferreira, representante da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; dr. Eduardo Perestrelo de Oliveira, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que servirá de secretário.

Foi determinado que a comissão execute os seus trabalhos no prazo de quatro meses.

Francisco Alves Quintas

No avião dos T. A. P., seguiu para o Canadá, via Londres, o sr. Francisco Alves Quintas, sócio principal da firma Quintas & Quintas, a maior instalação fabril portuguesa de cordoarias e cabos metálicos. Acompanhou este importante industrial o encarregado geral das suas oficinas, sr. João Duque de Aguiar.

O sr. Francisco Quintas, que apresentou cumprimentos de despedida, ao sr. subsecretário de Estado de Comércio e Indústria e director-geral dos Serviços Industriais, será hóspede no Canadá da Aluminium Company of Canada, e visitará em Shawinigan Falls, Quebec, as instalações daquela categorizada empresa.

Em Londres será recebido pelo sr. eng.º S. F. Rice, director técnico da Aluminium Union. Depois de uma permanência de três semanas, em Quebec, onde estudará os serviços técnicos da referida Companhia, as novas modalidades de fabrico de cabos de alumínio-aço, laminação e trefilagem de alumínio, o sr. Francisco Quintas deslocar-se-á a Nova York, a fim de tomar contacto directo com o desenvolvimento industrial do seu ramo de actividade naquele país, bem como com as modalidades comerciais em uso. De regresso a Portugal, irá a São Paulo, no Brasil, com vista a outros objectivos de capital importância para a secção comercial da sua casa.

No aeroporto da Portela estiveram, entre outras individualidades, o sr. eng.º Vasco de Moraes, representante geral da Aluminium Union para Portugal e Espanha.

LIMITES DE IDADE nas forças aéreas

Foi publicada uma portaria que altera alguns dos limites de idade estabelecidos para efeitos de promoção e de passagem à situação de reforma dos sargentos, cabos e outras praças especializadas das forças aéreas. Esses limites, para promoção a furriel, de 32 anos, na categoria de piloto; e de 35, para o outro pessoal navegante, especialistas ou serviço geral; para serviço operacional, de 40 e 48, respectivamente; para a reforma, de 56 anos, na categoria de piloto; para serviço operacional, de 56, na de outro pessoal navegante; e para a reforma, de 60, a de outros especialistas.

Volta ao Egipto em bicicleta

CAIRO, 12.—O Belga Julien Schepens ganhou hoje a 1.ª tirada da Volta ao Egipto em bicicleta, ao percorrer os 214 quilómetros de Luxor a Schag, em 6 horas, 38 minutos e 10 segundos.

O Belga Raymond Vrancken e o Bulgário Dimitar Todorov, com o mesmo tempo do vencedor, classificaram-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente. A volta compreende 13 tiradas, com a distancia total de 1.582 quilómetros. —(R.).

«CELA 2.455»

Foi novamente adiada a execução do condenado

SAN FRANCISCO, 12.—A Caryl Chessman, de 32 anos, que há seis anos e meio se encontra condenado à morte, foi a noite passada concedido o quinto adiamento da sua execução.

Chessman, que escreveu o livro «Cela 2.455 dos condenados à morte», enquanto aguardava a execução da sentença por tentativa de violentação e rapto, deveria ter sido executado na sexta-feira passada. —(R.).

O exclusivo da venda de frutas pode ser conferido sem prejuízo público apenas às frutarias?

Algumas frutarias de Lisboa vão pedir para só elas poderem vender fruta, ficando as mercearias e leitarias proibidas de o fazer. Quanto aos vendedores ambulantes de fruta, tantos entes lhes levantaram, que foram obrigados a abandonar este modo de vida. Todavia, eram eles que levavam a fruta aos centros mais concorridos de Lisboa e a preços mais baixos do que os dos estabelecimentos, pois vendiam muito e limitavam-se a ganhar 15\$00 em cada cabaz. Como geralmente vendiam três cabazes por dia, o seu lucro andava ao redor de 45 e 50\$00, o que para eles representava um ótimo dia, sem prejuízo para o público. Por sua vez, as mercearias e leitarias começaram a vender fruta podendo dizer-se que os seus preços, em relação aos que a compram no mercado abastecedor, não são em regra muito elevados. Além disso, servem a população da cidade que não dispõe de grande número de frutarias sendo de considerar que a exposição de frutas nas portas dos estabelecimentos lhes dá uma nota fresca de cor, sem contar com a circunstância de que assim se ajuda a fazer o escoamento da venda, pois, sabe-se que anteriormente a esta autorização, milhares de cabazes de fruta, iam uma parte para o guano e outra para os bichos sem proveito para o consumidor, nem para o produtor, que neste caso é o mais prejudicado. Ora, precisamente, este ano, já não se verificaram as quantidades de fruta inutilizada, em relação aos anos anteriores, por haver mais lugares de fruta, mercearias e leitarias a vendê-la. E' que, se amanhã for dado o exclusivo da sua venda às frutarias, a maioria do público não poderá adquiri-la, a não ser por elevados preços, indo buscá-la às vezes a grandes distancias. Por outro lado, é a abundância e a livre venda e concorrência que obriga o comerciante a manter um preço razoável. O que seria amanhã se só meia dúzia de estabelecimentos ficassem com o exclusivo da venda de fruta, como se pretende?

De resto, a maioria das frutarias não vendem só frutas mas, também, conservas, vinhos engarrafados, queijo, manteiga, tabacos, doces, criação, mariscos, etc. O que seria se amanhã as tabacarias quisessem o exclusivo da venda de tabacos só para elas, as casas de venda de vinhos o exclusivo do produto só para elas, as leitarias só a venda de laticínios, as casas de cafés, o exclusivo deste produto, as salischarias o exclusivo das carnes fumadas, etc.?

Voltando, porém, a falar da venda de fruta, reconheça-se que os produtores são sempre os que menos recebem. As frutarias têm, em média 35 por cento de lucro, em relação ao preço por que a adquirem no mercado abastecedor. Mas, se forem maçãs reinetas, os seus lucros são sempre de 100 por cento, em relação ao preço por que a adquirem na altura da colheita, pois, há quem a compre pela quarta parte do preço por que a vende. O que sucede com as maçãs, sucede com a pera «rocha». E' claro que dirão, que as têm armazenadas no frigorífico. Ora, é justamente por que as vendem pelo preço que muito bem querem e entendem, conseguindo fixar-lhe preços incompatíveis com a maioria das possibilidades do público. Assim que aparecem as maçãs, tratam de as armazenar no frigorífico, pondo apenas a venda as piores e as verdes, reservando as boas para muito mais tarde, que as vendem por altos preços. Isto apenas quer dizer que, se amanhã se conseguisse um monopólio disfarçado de venda de frutas, se usaria de igual procedimento para com toda a fruta, idêntico ao que estão a adoptar com as maçãs.

Estamos certos de que as entidades que têm de se pronunciar sobre a pretensão de algumas frutarias não irão proibir que as mercearias e leitarias vendam frutas devendo até dar-se-lhes a maior liberdade para a sua venda, pois, só assim lucrarão o produtor e o público.

I Concurso Nacional de Artes e Ofícios

Continua a despertar muito interesse a Exposição do I Concurso Nacional de Artes e Ofícios, patente no pavilhão central do Instituto Superior Técnico. A noite da próxima sexta-feira, será dedicada à Juventude Católica Masculina, proferindo uma conferência o sr. Manuel Couto Viana, que versará o tema: «Indumentária Portuguesa».

A tarde de sábado será consagrada às escolas e colectividades que se fizeram representar no concurso.

A maior parte dos jurís já atribuíram os prémios, e as classificações serão publicadas dentro de alguns dias.

Trágico fim de um sonambulo

MADRID, 12.—A população de Avilés assistiu a uma tragédia terrível que foi impossível evitar.

No telhado de um dos prédios mais altos da Rua de Rivero surgiu, a passear, um sonambulo, vestido de pijama e de braços estendidos.

A multidão que na rua o pretendia acordar em altos gritos não evitou que o desgraçado se despenhasse do alto do edifício e tivesse morte imediata. —(L.).

Um juiz alemão

émulo de Talleyrand

BERLIM, 12.—O dr. Ernst Melsheimer, de 57 anos, que tem servido todos os regimes alemães desde o Kaiser, foi hoje reeleito por 5 anos procurador geral oriental alemão. Melsheimer foi funcionário judicial nos tempos do imperador, funcionário judicial social democrata na Prússia, durante a República de Weimar, e juiz e conselheiro da Organização de Bem-Estar nazi, no regime de Hitler. Passou a ser comunista depois da guerra e foi nomeado procurador geral em 1951. Desde então tem conseguido ditar quatro sentenças de morte, 13 prisões perpétuas e penas de trabalhos forçados no total de mais de 800 anos, em cerca de 20 julgamentos no Supremo Tribunal, principalmente contra «inimigos políticos do Estado». Aproveitou, também, cerca de 90 sentenças de morte e 200 de prisão perpétua pronunciadas por Tribunais de Primeira Instância. —(Reuter).

O grave incidente

no Norte da Indochina entre comunistas e católicos

SAIGÃO, 12.—Tropas comunistas vietmines dispararam contra 10.000 católicos que tentavam escapar ao domínio comunista no Norte da Indochina. Receia-se que muitos desses católicos tenham morrido.

As tropas travaram violenta batalha com camponeses ligeiramente armados, para os dispersar, a fim de que não pudessem ser encontrados por um grupo móvel visitante da Comissão Internacional de Trégua.

Diz-se que o tiroteio se travou junto à igreja de Ba Lang, ao Sul do delta do rio Vermelho.

Fontes autorizadas em contacto com a Comissão Internacional declararam que o grupo móvel pediu autorização para seguir de avião para Ba Lang, mas fora informado pelos comunistas de que os seus aviões seriam abatidos, se o fizessem. —(Reuter).

Eden vai à Turquia

LONDRES, 12.—Sir Anthony Eden, secretário dos Estrangeiros britânico, poderá visitar Ankara para conversações com dirigentes turcos, no regresso da sua próxima visita a capitais do Sueste da Ásia—disseram aqui hoje círculos oficiais.

A visita realizar-se-á á volta de 17 de Março, depois das discussões dos ministros dos Estrangeiros, em Karachi. —(Reuter).

AVIÕES DE JACTO

para descolar verticalmente

WASHINGTON, 12.—O Exército do Ar americano anunciou que fez um contrato com a The Ryan Aeronautical Co. para o estudo definitivo de um avião de reacção capaz de descolar verticalmente. A indústria americana construiu já dois prototipos de aviões com hélice que podem descolar verticalmente. —(F. P.).

As obras de conservação dos monumentos de Roma

ROMA, 12.—Foi hoje feito ao Governo um apelo de fundos para reparações urgentes em dois dos mais célebres monumentos antigos de Roma—o Coliseu e o Arco de Constantino. Até aqui foram destinados 50 milhões de liras para esse fim. O professor Carlo Geschi, superintendente dos monumentos de Roma, calcula que seja necessária três vezes essa importância. —(Reuter).

Uma filantropa de 90 anos deixou milhão e meio de libras

DORKING, (Surrey), 12.—Uma idosa e solitária celibatária, que se sentiu feliz ao fundar um asilo para crianças, deixou cerca de 1.500.000 libras, segundo revelou a publicação do seu testamento.

Miss Gertrude Charlotte Rue, que não revelava a sua idade, devia ter cerca de 90 anos quando morreu, em Dezembro passado. —(R.).

20 milhões de dólares para propaganda da religião protestante

WASHINGTON, 12.—John D. Rockefeller Junior anunciou ontem que oferecera à organização filantrópica «Atlantic Fund», por ele criada em 1938, a importância de 20 milhões de dólares destinada «a desenvolver e reforçar a instrução teológica protestante nos Estados Unidos». —(F. P.).

Mendès-France em Roma

(Continuação da 1.ª página)

e seguiu para o Município, para uma recepção oferecida pelo presidente do Município de Roma, Salvatore Rebecchini. Este, falando em francês, deu as boas-vindas da cidade e ofereceu uma loba em prata amamentando Rômulo e Remo, os legendários fundadores de Roma.

Numa curta resposta, Mendès-France disse estar profundamente comovido pelo calor da recepção que lhe fora concedida. Depois, fez uma visita rápida ao edifício e ao Museu Capitolino, onde assinou o livro dos visitantes e bebeu um copo de sumo de laranja com o presidente da Câmara, enquanto a maior parte dos que assistiam à recepção tomavam «cocktails» ou vermute.—(R.).

A visita ao Papa

CIDADE DO VATICANO, 12. — O Papa Pio XII recebeu hoje em audiência particular o presidente do Conselho francês, na sua biblioteca do Palácio do Vaticano. Foi uma honra extraordinária para o estadista francês, visto ser a primeira audiência concedida pelo pontífice, sem ser aos seus colaboradores mais íntimos, após a grave doença do mês passado.

À frente da fila de carros, em que Mendès-France, sua esposa, comitiva e os seis membros da Embaixada francesa seguiram para a Santa Sé, o do embaixador, conde Wladimir D'Ormesson. Mendès-France e a sua comitiva envergavam casacas. Madame Mendès-France usava vestido preto de mangas compridas, luvas pretas e mantilha preta na cabeça. Monsenhor Carlo Emanuele Toraldo, camarista secreto da corte ponti-

fícia, acompanhou o presidente do Conselho francês à presença do Pontífice, enquanto monsenhor Federico Callori di Vignale, vice-mestre de Câmara do Papa, conversava com Madame Mendès-France e a comitiva do presidente do Conselho.

Mendès-France curvou-se profundamente à porta da biblioteca, segunda vez a meio caminho em direcção ao Santo Padre e pela terceira vez quando se encontrava imediatamente em frente da frágil figura do chefe espiritual dos 400 milhões de católicos do Mundo.

O Pontífice, de vestes de seda branca, com solideo branco e cruz ao peito, apertou a mão do seu visitante e ofereceu-lhe uma cadeira de braços ao lado da sua secretária.—(R.).

O carácter das negociações

PARIS, 12.—As conversações franco-italianas terminam hoje, devendo Mendès-France ter uma reunião com Mário Scelba e Gaetano Martino, depois do que se publicará um comunicado oficial. O dia de ontem foi dedicado às questões económicas e aos problemas europeus. A sessão de hoje servirá para examinar a situação internacional e, mais particularmente, o problema das relações com o Mundo comunista.

É este o tema das relações Leste-Oeste e da coexistência entre os mundos ocidental e comunista, que será provavelmente o motivo principal da conversa que o presidente do Governo francês teve esta manhã com o Papa.

O carácter espectacular desta audiência, concedida por Pio XII a despeito do precário estado da sua saúde, tem sido sublinhado por diversos observadores. Desde o início da sua doença, é a primeira vez que o Papa recebe uma individualidade estrangeira e deixa os seus aposentos para vir à biblioteca particular recebê-la. Foi, de resto, o Papa que insistiu em que podia receber o chefe do Governo francês.

Os observadores dão a entender que Sua Santidade dá particular atenção à política actual do Governo da França e particularmente aos esforços de Mendès-France para se conseguir uma franca explicação com o Leste. Na sua mensagem do Natal, o Santo Padre manifestou o seu desejo dum desanuviamento com vista ao estabelecimento duma coexistência que não se baseasse apenas em recíproco receio. Alguns entendem que as concepções pelas quais Mendès-France actualmente seguia, na sua política externa, têm a aprovação de Pio XII.—(France Presse).

O caso do ouro espanhol

enviado para a União Soviética

MADRID, 12.—A nota do Governo espanhol denunciando os pagamentos que possam ser feitos pela União Soviética, ou países que lhe estão submetidos, com ouro procedente do depósito feito pelos vermelhos em Moscovo em 1936, foi dirigida nomeadamente aos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha e especialmente em referência a pagamentos feitos por intermédio da Checoslováquia, Finlândia, etc. A importância do ouro espanhol depositado em Moscovo foi de 1.734 milhões de pesetas-ouro, e a nota do Governo espanhol baseia-se em vários acordos internacionais que punem o uso por terceiros do que é penção do Banco de Espanha.—(Efe).

AMANHÃ, 19.º ANIVERSÁRIO

pelaria
pampas

RUA DA CONCEIÇÃO, 65



A moda também diz respeito aos aros dos óculos. E, assim, um célebre cabeleireiro inglês—vejam lá: um cabeleireiro!—concebeu estes que vemos na imagem destinados a trajos de «soirée». São de plástico, com ornamentos artificiais destinados a fazer conjunto com a «toilette».

As relações económicas entre a Itália e a Etiópia

ROMA, 12.—A Itália é actualmente o segundo fornecedor da Etiópia, estando colocada imediatamente depois da Índia e antes dos E. U. A., Inglaterra e Alemanha. Durante os nove primeiros meses de 1954 as exportações italianas elevaram-se a 16.581.000 dólares etíopes (4.145 milhões de liras) ou seja um aumento de 5,4 % em relação ao período correspondente ao ano precedente. O aumento registado refere-se particularmente à exportação de máquinas e veículos. O Ministério do Comércio Exterior com a finalidade de aumentar a difusão dos produtos italianos na Etiópia encarregou o Instituto do Comércio Exterior de organizar uma exposição colectiva italiana na feira de Adis-Abeba a realizar em 1955.—(E.).

35 mil milhas de moto

HOLLYWOOD, 12.—O alemão Guenter Markert, de 40 anos, está a descansar em Hollywood, em casa de pessoas amigas, após uma viagem de «Scooter» de 35.000 milhas, para a qual partiu da sua terra natal. Markert disse aos jornalistas que tinha viajado na sua «Scooter» atravessando o Egipto, a Índia e o Extremo Oriente, desde o Tibet a Singapura e acrescentou que esperava ir ao México e ficar algum tempo em Nova York, antes de embarcar nesta cidade para a Europa.—(Reuter).

OS REIS DA GRÉCIA

em viagem para a Suíça

VENEZA, 12.—O rei Paulo e a rainha Frederica da Grécia partiram daqui hoje de comboio para a Suíça. A rainha entrará para uma casa de saúde de Zurique para tratamento aos ouvidos.—(Reuter).

O duque de Windsor

fez recordar a oferta dos seus préstimos para o serviço da Grã-Bretanha

LONDRES, 11 — Passaram dezoito anos sobre aquele dia em que a Rádio de Londres anunciou: «Estamos no palácio de Windsor e sua majestade o rei Eduardo VIII vai falar». Depois, uma voz que parecia sair dos lábios de um homem triste, fez-se ouvir assim: «Todos sabem que nunca gostei de fugir a responsabilidades e, por isso, lhes peço que acreditem que me é agora impossível levar a cabo a minha tarefa de soberano sem a ajuda da mulher que amo».

Baldwin tinha fechado, na véspera daquele dia, as portas do trono dos seus maiores a Eduardo VIII ao dizer nos Comuns: «A nossa Constituição não admite a possibilidade do matrimónio morganático de um monarca e a mulher que se case com ele será a nossa rainha, e os seus descendentes, herdeiros do trono».

Eduardo VIII abandonou depois o castelo de Windsor num automóvel negro, até Portsmouth.

A meia-noite, o comandante do «Fury» saudou ainda como rei aquele que já era apenas duque de Windsor, e que no navio era pessoalmente acompanhado apenas por um ajudante de campo e por um polícia. Um comboio esperava-o em Boulogne para o levar a Viena, e desde então o popular príncipe de Gales converteu-se em «duque errante», de Paris a Berlitz, Capri, Veneza, Roma, Nova York.

Veio agora de Londres com a duquesa de Windsor, apenas por três dias, e visitou Churchill, mas não Isabel II, sua sobrinha. Relaciona-se a visita ao «premier» com o pedido de um posto ao serviço da pátria, assim expresso aos jornalistas pelo duque: «Quando sai da minha pátria, há dezoito anos, disse que estava disposto a servi-la no posto que me indicassem, e agora repito essas palavras».

Murray Sayle, baseado na declaração do duque, diz no semanário socialista «The People» que «a melhor solução que o povo britânico pode adoptar no ano que começa é deixar de tratar o duque de Windsor como se fosse a ovelha negra da família real, e pedir-lhe que volte do exílio a que todos o condenamos. A Inglaterra necessita dos serviços do homem que foi considerado o maior dos nossos embaixadores». «The People», irmão gêmeo do «Daily Herald», que substitui aos domingos, recorda que o duque de Windsor era tão popular entre os operários que um dia se apresentou na zona mineira de Gales e resolveu ali uma greve, concluindo que os trabalhadores podem pensar nele como governador de um domínio, ou até como embaixador extraordinário nos Estados Unidos da América.—(Efe).

Os temporais

Frio intenso em Londres

LONDRES, 12.—A cidade esteve esta noite debaixo de frio. Foi a mais baixa temperatura de todo o Inverno: 7 graus abaixo de zero. Por outro lado, o Tamisa saiu do seu leito em vários pontos por causa de uma maré muito forte. Em Londres, a água passou por cima dos parapeitos dos cais da «Tate Gallery».

A Escócia está coberta de neve e registam-se ali temperaturas que atingem, por vezes, 11 graus negativos.—(F. P.).

Mudança subita na Baviera

FRANCFORT, 12.—Foram hoje comunicadas as mais fortes quedas de neve desta época, da Alemanha, na Baviera do Sul, que ontem tinha tempo primaveril e temperaturas de até 10 graus centígrados.

Espera-se que a chuva se transforme em neve ainda hoje.

Os serviços meteorológicos de Munique informaram haver o perigo de avalanches.—(R.).

Chuviscos e boa temperatura em Paris

PARIS, 12.—Os parisienses foram esta manhã para o trabalho com chuviscos contínuos, mas continuou a reinar tempo ameno, excepcional nesta época. A temperatura primaveril, que forçou ontem muitos franceses a pôr de parte os seus sobretudo de Inverno, continuou através do país. Espera-se que a temperatura máxima do dia em Paris atinja 13 graus centígrados. Os serviços meteorológicos disseram que a chuva continuaria por vários dias.—(R.).

Invenção de uma máquina para fazer dormir

PARIS, 12.—O médico francês dr. Lependu inventou uma «máquina para fazer dormir», destinada especialmente aos que sofrem de insónias. A máquina foi experimentada com os melhores resultados em algumas clínicas parisienses. De funcionamento muito simples, a nova máquina, que trabalha com energia fornecida por uma vulgar pilha de 4,5 voltios, será brevemente posta à venda em todo o Mundo.—(A. N. I.).

«SEMPRE FIXE»

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixe».

Nehru vai encontrar-se

com o chefe socialista alemão

BONN, 12.—O serviço de Imprensa do partido social-democrata indica que Nehru e Erich Ollenhauer poderiam encontrar-se. O tema da discussão seria a reunificação da Alemanha, pois o chefe da oposição social-democrata desejaria obter o apoio do primeiro-ministro indiano a favor desta unificação. O encontro efectuar-se-ia em Londres, onde Nehru deve deslocar-se proximamente.—(F. P.).

EDDA CIANO

em viagem no Egipto

ALEXANDRIA, 12.—«Venho passar três semanas no Egipto, como turista, só como turista...» declarou a condessa Edda Ciano, filha de Mussolini, à sua chegada à Alexandria, numa entrevista à «France-Presse». Recusou-se a fazer qualquer comentário acerca da eventualidade duma trasladação das cinzas de seu pai. Expressou a sua alegria de ter voltado a ver sua mãe e seu irmão Romano e declarou ter recebido notícias da Argentina que deixam prever a próxima chegada a Roma de seu irmão Vittorio. Interrogada sobre se viria a escrever as suas memórias, respondeu: «Sempre foi hábito meu dizer a verdade. Mas devem todas as verdades dizer-se? Em todo o caso, sou muito preguiçosa e tenho ainda tempo para as escrever».—(F. P.).

Um sargento britânico desaparecido em Viena

VIENA, 12.—William Turner, sargento-ajudante do Exército britânico, de 40 anos, desapareceu em Viena e crê-se que sofre de perda de memória.

Foi pedido à polícia austríaca para auxiliar a procurar Turner, que saiu ontem de manhã da sua residência e foi visto pela última vez próximo de um hotel de Viena, envergando traje civil.

Um informador militar britânico disse que, em consequência do que sofreu como prisioneiro dos Japoneses, durante a última guerra, Turner era atacado por perda de memória periódica. Crê-se ser essa a razão do seu desaparecimento.—(Reuter).

Auxílio americano ao Paquistão

WASHINGTON, 12.—Os Estados Unidos assinaram ontem um acordo concedendo 60 milhões de dólares de auxílio ao Paquistão.

Dois terços daquela verba terão a forma de auxílio e o resto a forma de um empréstimo que será reembolsado em rupias, segundo um acordo separado entre o Paquistão e o Banco de Importação e Exportação—anunciou o Departamento de Estado dos Estados Unidos.—(R.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MESMO ao fundo da povoação, ficava, parecia que já esquecida, a casita do António Valente. Pela porta dele não se fazia caminho para banda nenhuma. A aldeia acabava ali. Começava logo adiante, numa pequena chapada sem parapeito, esse terreno ladeiroso que ia dar ao rio, e da banda de lá do rio—tudo aquilo era já Espanha.

O António Valente era ainda novo, e tinha dois filhos muito bonitos e ambos muito louros: a Maria da Graça, a mais velhinha, que fizera sete anos, e então o Manuel, que tinha seis. Sete anos e nove meses tinha ele de casado com a Luzia, a mais linda, a mais alegre rapariga das que no Verão arranchavam nas vindimas.

Namorara-o o seu lindo cabelo preto, o seu rosto de nazarena, aquele seu ar esbelto de choup, os belos olhos da rapariga, que lhe lembravam duas amendoeiras grandes no feitio,—e então certa covinha que fazia na sua linda face trigueira, quando se ria, aquele demonete...

—Ora aí está uma covinha em que eu gostava de enterrar beijos!—dissera-lhe uma vez, também a rir, esse mocetão do António Valente.

Ele respondera-lhe, fingindo uma grande surpresa:

—Gostavas?!...

—E esses dentes, ó Luzia! Queres-me tu dar uma dentada com esses dentinhos?

—Isso não, rapaz! Preto por preto, está em primeiro lugar o pão canteio!

—Ah, marota!

A esse tempo, a Luzia era órfã de pai e mãe, e não tinha irmãos. —Sou como o sargacinho do monte! dizia ela às vezes. —Pensava em se casar? Pensava. Mas não era «para se arrumar»: que muitas vezes dizia ela que «enquanto Deus lhe desse saúde, e força naqueles braços...».

Certa vez, o António Valente, que já andava aflito de lhe ouvir a conversa, volvera-lhe:

—Ouves, Luzia? Aqui estou eu que sou bem guapo!

—Tu?!—perguntara ela muito estranha.

—Olha lá agora se me enjuntas, ó cachopa! Estavam a cear, por sinal. Tinham andado á azeitona todo o santo dia, e estavam a cear, de ranchada, em casa do amo.

Ao lume, escarranchado, estava o amo, a regalar-se de os ouvir, e de ouvir ferver a panela. E por que não esmorecesse a conversa, meteu de lá também a sua «fofada», enquanto, enxotando o gato dorminhoco, ajeitava com as tenazes um tição:

—Quem há-de casar com a Luzia bem sei eu...

—Quem?! Quem?! Ó sr. António, diga lá quem!—acudiram logo em coro as azeitoneiras.

—Porque enfim, rapazes, há coisas que são segredo—desculpou-se o lavrador. E dando uma palmada—pá!—no lombo gordo do maltês, que vinha, lambareiro, fariscar a panelinha dos petiscos:—Só se a Luzia deixar...

A Luzia, que o percebera, acudiu de lá contendo a risa,—e, levantando no ar o garfo de ferro, suplicou:

—Não diga, ó sr. António! Sempre quero ver nhas não diga! Peco-lhe eu que não diga!

LUZIA

CONDENSAÇÃO do conto de Trindade Coelho

Foi um alvoroço na cozinha, todos a pedirem—lhe que dissesse! Mas a voz fina de Luzia trepava mais alto do que as mais:

—Não diga, ó sr. António! Sempre quero vez agora se é meu amigo!

—Já vocês vêem...—rematou o lavrador desculpando-se. Mas fingindo logo que se arrependera, emendou:—E tu que é que me dás se me eu calar?!...

—Olhem o interesseiro! Eu só se lhe der este anel...

—Valeu! Mas ele de que é o anel?

—É de coralina, quer?

—Não! Só se me deres um beijo!

Foi uma risota.

—Ó Luzia, vai-lhe ali dar um beijo!—acudiu logo, chamando-lhe tolo, a sr.^a Ana.—Ora o grande tolo!...

—Pois então, ó mulher de juízo, dá-me cá tu o caldo! Não se envergonha de ter aqui o seu homem a morrer de fome!

—De fome de beijos, ó sr. António!—acudiu de lá a Luzia, a rir.

—Ah, grande magana!—disse o lavrador reprimendo-a.—Ora mas é mesmo p'r amor disso...

—Diga! Diga!—clamaram em coro as azeitoneiras.

—...é mesmo p'r amor disso—continuou o lavrador,—que vou chimpicar aqui com quem te tu casas!

E erguendo-se a meio corpo, já com o caldo em uma das mãos, na outra o carolo de pão canteio, começou, voltado para o rancho suspenso:

—A Luzia...—e pisou sem querer o rabo do cão, arredando-o com a ponta do pé.—Vai-te!

—A Luzia...—repetiram todos.

—...Casa-se com o porqueiro!

Foi uma assuada! Trinta vozes clamaram ao mesmo tempo:

—Casas-te co'o porqueiro! Casas-te co'o porqueiro!

O porqueiro era muito feio, gago e aleijadinho, que estava a comer a um canto do escano. Perguntaram-lhe:

—Ele é verdade ó Luís?!

—Quem terá!—acudiu muito contente soprando a garfada fumegante, o pobre Luís. E fungou uma risadinha...

—Gostavas, ó Luís?—perguntou-lhe de lá o António Valente.

—To... tava!—disse o gago.

—Tam'ém eu!

Fora então que a Luzia, já de pé para se ir

embora, no meio de alguns que se despediam—«Boas-noites, sr. António! Muito boas-noites, sr.^a Ana!»—dissera outra vez a sua «história»:—que «enquanto Deus lhe desse saúde, e força naqueles braços...»—acabando por os seus receios de que viesse enfim a dar-lhe volta ao miolo algum feiarrão—«inda mais feiarrão do que o Luís!»

—Olha que já esta noite dissesse isso, ó Luzia!—tornara-lhe a rir o António Valente, anediando com a manga o chapéu grosso.

—E tu que tens com isso?—perguntara-lhe ela fingindo-se zangada.

—Tenho!—acudiu o António.—É que se me não dava de casar contigo.—E abalou, acto continuo, direito á escada.—Com bem passem a noite. Adeus, Luzia!

Atirando o chaile para a cabeça, a Luzia botara a correr para a escada, sem dizer palavra. —Então boas-noites, ó rapariga! Vê lá agora se cais...

—Ah, não caio...—respondera ela de certa maneira.

Enfim, enfim, caso é que daí a menos de um ano, á missa do dia, o bom do senhor Reitor dizia assim ao lavabo, com uma grande chapada de Sol a bater-lhe na casula branca:

—Na forma do Sagrado Concílio Tridentino...

Pausa.

—Ora mal sabem vocês quem se vai casar!—pareciam dizer no altar-mor a rir, os lindos santinhos cheios de flores.

E o povo parecia perguntar, escutando:

—Quem será? Quem será?

—...e pelo favor de Deus e da Santa Madre Igreja Católica, Apostólica, Romana, querem contrair o Santo Sacramento do Matrimónio que pretendem...

Eram, já se vê, os proclames do António Valente mais da Luzia. Disse-lhes os nomes dos pais, disse-lhes os nomes dos avós, o senhor Reitor:—«todos desta freguesia». Riam, os santinhos:—«Todos desta freguesia!» Sorriam-se cá baixo os do povo:

—Pois vão bem! Pois vão muito bem!

E o senhor Reitor, cheio de Sol, fazendo ao alto do papel dos «banhos» um rasgãozinho, para se lembrar que era aquele o primeiro pregão, concluía, cheio de Sol, na sagrada forma do estilo, mirando ao alto uma andorinha, que viera também á missa:

—Se alguém souber de algum impedimento pelo qual os contraentes deixem de receber o Santo Sacramento do Matrimónio que pretendem, debaixo de pena de excomunhão maior o descubram, e debaixo da mesma pena maliciosamente o não embarcarem.

Ora, ora! pelo contrário!... Impedimentos não os havia de casta nenhuma, e todos levavam muito em gosto, na freguesia, o casamento:—os santos, o povo, as árvores, as andorinhas... E do mais velho ao mais novo, estou em dizer que não houve ninguém que nos três domingos dos «parabéns» não provasse a rica «pinguinha», e ninguém, dos quarenta para baixo, que na boda não desse á perna—trup-trup! trup-trup!—nesse lindo dia de Sol...

Actividades desportivas

PELOS CLUBES

O sarau do Lisboa Ginásio

FUTEBOL

A Selecção Militar treinou hoje contra o Belenenses

Aproximando-se a data da eliminatória do Campeonato da Europa militar em que participa o nosso País (Holanda-Portugal a 2 de Fevereiro próximo), o respectivo seleccionador, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, resolveu promover neste mês, antes da partida, três desafiados-treinos formais contra equipas fortes.

O primeiro destes jogos está a realizar-se, no campo de treinos do Jamor, á hora do nosso jornal fechar, contra o Belenenses. Na próxima semana, a equipa treinadora será o Sporting, seguindo-se finalmente o grupo do Benfica.

Jogos do Campeonato Militar, no Porto

PORTO, 12—Com o jogo entre as equipas do Batalhão de Metralhadoras 3 e do Regimento de Infantaria 12, no campo da Constituição, prosseguiu hoje a disputa do Campeonato Nacional Militar de Futebol, tendo vencido a equipa portuense por 5-0.

Ao jogo assistiu o sr. general Cotta de Moraes, comandante da Região Militar, e muitos oficiais e soldados que seguiram interessados o desenrolar da partida, disputada com muita velocidade, embora o piso estivesse péssimo devido á chuva que tem caído nos últimos dias e toda a manhã de hoje.

Ao intervalo já Metralhadoras 3 venceu por 3-0, resultado do seu melhor jogo, marcando depois mais 2 golos, apesar da réplica que sempre deu o Infantaria 12. Os golos foram apontados por Romeu, Mininho, Martins e Jorge (2).

As equipas alinharam, Metralhadoras 3: Luís (Américo); Diamantino e Rogério; Ferreira, Lima e Mininho; Martins, Nunes, Jorge, Romeu e Soriano.

Infantaria 12: Ricardo; Branco e Carvalho;

Fonseca, Salgado e Azinhais; Henrique ,Costeiras, Acácio Belmiro e Silvío.

A tarde jogam o Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa contra Caçadores 2.

O calendário internacional de Espanha

MADRID, 12—A Espanha terá este ano os seguintes encontros internacionais: a 13 de Março, em Madrid, Espanha «B» com Grécia «A»; a 17 de Março, em Madrid, França-Espanha; a 18 de Maio, em Madrid, Inglaterra-Espanha; a 12 de Junho, no Luxemburgo, Espanha-Luxemburgo (juvenis), e a 19 de Junho, em Berne, Suíça-Espanha. Antes do primeiro encontro internacional realizará a selecção três treinos de preparação contra equipas estrangeiras. (Efe).

HÓQUEI EM PATINS

Festival para inauguração da época

Depois de um defeso quase normal, vai iniciar-se no próximo sábado a época de 1955 do hóquei em patins.

A Federação organizou um festival para distribuição dos prémios conquistados por todos os atletas e clubes filiados, no ano findo.

Jogarão as equipas de juniores 1.^a e 2.^a classificadas no campeonato nacional de 1954 —Oeiras e Futebol Benfica; o Parede Futebol Clube defrontará o Grupo Desportivo Mundet; e haverá um torneio-relampago entre o Campo de Ourique, Benfica, Infante de Sagres e Estrela e Vigorosa, ou seja, os dois grupos mais bem classificados de cada região, no nacional do ano passado. Em patinagem artística apresentar-se-ão as campeãs de infantis, juniores e seniores, respectivamente, Maria Rosa Lima, do Ateneu da Madre de Deus; Céu Maria Pires, do Campo de Ourique; e Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal.

Efectua-se esta noite, na sede da Associação de Patinagem do Sul, uma reunião de delegados dos clubes, a fim de trocarem impressões sobre assuntos de interesse para a modalidade e ainda para procederem á elaboração do calendário da 1.^a fase da «Taça de Honra» que terá a sua jornada inaugural no próximo dia 19 e será realizada no Pavilhão dos Desportos.

* * *

Com vista aos torneios internacionais desta época, tem prosseguido a preparação dos jogadores convocados pelo conselho técnico da Federação. A's segundas e sextas-feiras fazem-se, no Pavilhão, os treinos de hóquei e patinagem. A ginástica realiza-se ás terças, quintas e sábados.

A competição marcada, em principio, para S. Paulo (Brasil), não deve chegar a realizar-se, por dificuldades várias, entre as quais a construção do grandioso pavilhão coberto, que não será possível ter pronto em Fevereiro; no entanto, a Taça das Nações está marcada para 8 de Abril e, embora a nossa presença ainda não esteja firmemente assegurada, há que trabalhar desde já, com o sentido nessa primeira prova do calendário europeu.

O TERRAMOTO DE 1755 numa reconstituição radiofónica

Depois de amanhã, sexta-feira, cerca das 23 horas, dentro da rubrica «Reportagens Radiofónicas da História», o programa Companheiros da Alegria, vai apresentar uma original e palpitante reconstituição do terramoto de 1755, com texto de Mário Domingos, montagem e realização de Igrejas Caeiro. Este programa é transmitido habitualmente, de 15 em 15 dias.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Torna-se mais valiosa, de ano para ano, a actividade do Lisboa Ginásio, um dos melhores institutos de educação física que há em Portugal. Os saraus, anualmente organizados, com bom sentido espectacular, não deixam de ser uma exposição de principios e métodos adoptados, tendo ainda grande valor como afirmação clubista. São sempre festis encantadoras!

A de ontem, realizada no Coliseu dos Recreios, devido á magnífica compreensão do empresário Ricardo Covões, não fugiu á regra, evidenciando a grande capacidade de realização do simpático clube. A assistência encheu aquela casa de espectáculos, e o sarau decorreu de maneira a interessar vivamente, sob o maior entusiasmo.

A presença do chefe do Estado, sempre muito interessado por todas as manifestações de educação física, deu ao sarau a solenidade requerida. O sr. general Craveiro Lopes foi muito aplaudido ao aparecer no camarote presidencial, acompanhado do prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional.

O programa foi cumprido, sem atritos. Alguns numeros foram melhor trabalhados do que outros, mas, dum modo geral, a execução atingiu nível alto. Já o desfile dos atletas impressionava.

A exibição da ginástica educativa das crianças, de 5 a 7 anos, dirigida pelo major João Domingos constituiu uma nota de ternura. Seguiu-se a demonstração de judo, curiosa, do prof. Bouchend. O prof. Rui Pinto apresentou a classe de senhoras, bem preparada. Em ginástica aplicada, os alunos do prof. Robalo Gouveia, ele próprio executante de alto mérito, revelaram os seus progressos. Os voos á Codonas, da direcção do prof. Rogério Tavares, tiveram a categoria de profissionais (sendo praticados por amadores), impressionando a assistência. As classes de Ruth Aswin fizeram graciosos bailados. E o sarau, por todos os motivos, deve ter animado o clube a novos empreendimentos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951

Esc. 20500 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937

Esc. 2550 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896

Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905

Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928

Esc. 4535 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela e Bragança» 4 1/2 % — 1903

Esc. 1560 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

O Conselho de Administração

DINHEIRO

Empréstimos / Automóveis
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRACA DA ALEGRIA, 58B - TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1955

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do Chefe daquela estação, às 16 horas, do dia 17 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e casis da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 2\$00

Pedidos a...

RUA DA ROSA, 57, 2.º

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DO ARADE

SILVES E BARRAGEM

Serviço combinado

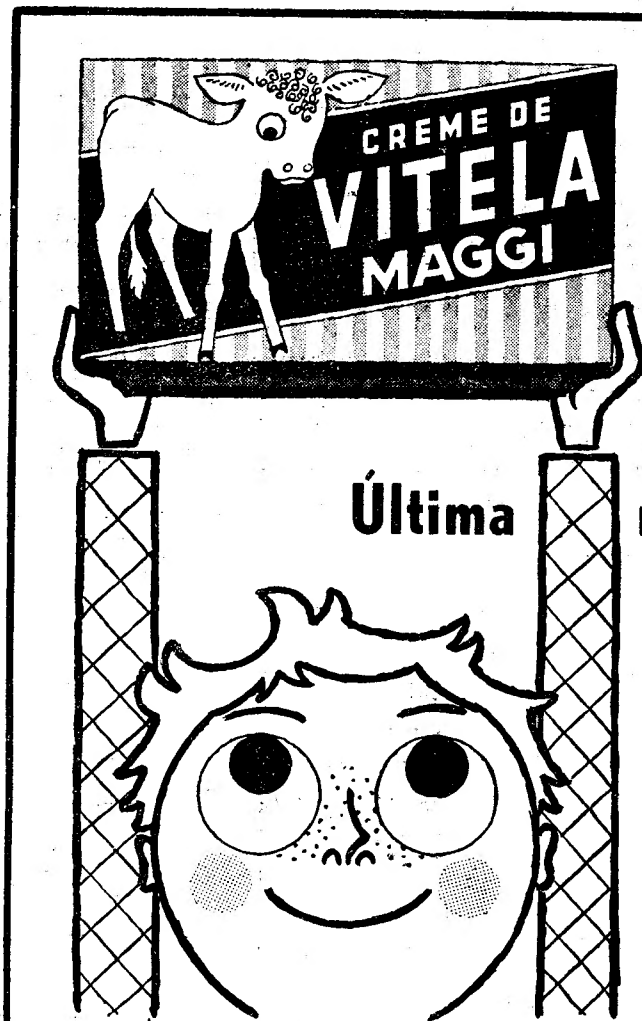
com o Caminho de Ferro

Em Silves é inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Lda, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.



Eis enfim a sopa de carne tão aguardada: fina, leve e muito saborosa. Apenas 5 minutos de cozedura bastam para que esteja pronta a servir.

Uma nova sopa Maggi, especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

Crema de vitela
MAGGI

A GRANDE MARCA SUÍÇA

SILVALDE E DOMICILIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU

PREDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 - LISBOA

COMPANHIA



COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM»
28 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
4 DE FEVEREIRO

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Cap-Town (se convier), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia (se convier).

«IMPÉRIO»
8 DE FEVEREIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
28 DE FEVEREIRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas (se convier), Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
11 DE FEVEREIRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
18 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

«VERA CRUZ»
25 DE JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

BRAUN
RADIO "R 555"

AVENIDA RÁDIO

AV. ALMIRANTE REIS, 12-C, 12-D • TEL. 46770 • LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«Nos últimos dias, a morte ceifou algumas vidas que não pertenciam à categoria dos que exercem unicamente a sua acção no seio da família, colhendo simpatias que são ao mesmo tempo devoções do oratório doméstico. Aníbal Soares era uma figura notável da nossa terra, merecedor do respeito de todos os que alheios a sectarismos cegos sabem reconhecer o mérito mesmo nos seus adversários. A sua obra de jornalista, pelo espírito e pela sinceridade que a inspira, fica como um exemplo do que pode uma pena educada e culta, quando serve com nobreza uma causa em momentos de luta e sacrifício» — dizia o «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1925.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora dos E. U. A.; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Junção dos emissores, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 3.º episódio do folhetim radiofónico «Luis de Camões»; 21 e 50, Variedades transmitidas do Coliseu dos Recreios; 22 e 50, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores e Notícias; 0, Encerramento.

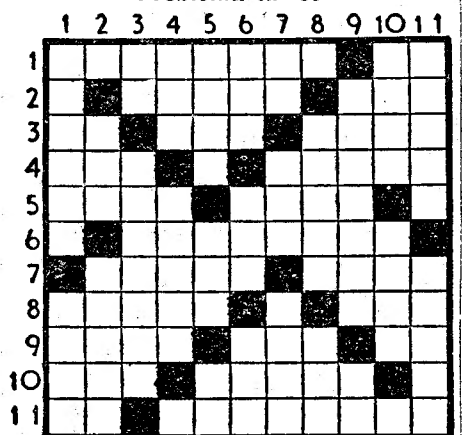
Programa «B»—As 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Notícias regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento — Música de arco; 21 e 30, A ópera «Amor de Três Reis», de Montemeczi, por solista, coro e orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção do maestro Arthur Basile, e notas; 23 e 10, Música de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança da Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Programa publicitário; 21, Passatempo publicitário; 22 e 30, Programa publicitário; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de André Kostelanetz; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 55



HORIZONTALIS: 1—Temerari. Rio da Guiné. 2—Pelo contrário. Tempo do verbo ir. 3—Nociva. Sapo do Amazonas. Castelo da Holanda, onde viveu Guilherme II depois da derrota. 4—Mesmo. Termo. 5—Oferecia. Ou. 6—Acusaram. 7—Venere. Altares. 8—Na parte superior. Amarelo. 9—Moeda italiana. Preposição e artigo (pl.). Ceu. 10—Nome de mulher. Residência. 11—Apenas. Apellido.

VERTICALIS: 1—Rama. Fileiras. 2—Fruta do conde. Substância azeda. 3—Entre nós. Escapara. 4—Eial. Perfume. 5—Negra. Grande. Canhamo de Manila. 6—Acusado. O qual. Título de nobreza. 7—Campeão. Muito. Estado do Brasil. 8—Causara dor. Ente. 9—Revestira. Contracção de dois pronomes. 10—General que comandou em princípio as tropas inglesas na guerra mundial. Bosque. 11—Guarnições. Dita.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em novo passatempo o provérbio que nele se encerra.

Solução do problema n.º 54

HORIZONTALIS: 1—Resumira. Ti. 2—Amolece. NÃO. 3—Al. Coarrei. 4—Ara. Boina. 5—Pare. Ara. HÁ. 6—Era. Mãe. Mar. 7—Ar. Oil. Vise. 8—REGRA. SEM. 9—Irara. Mós. 10—Ega. Rs. Ia. 11—Lá. EXCEPÇÃO.

VERTICALIS: 1—Rã. Apear. El. 2—Ema. Arrega. 3—Solara. Grã. 4—Ul. Ré. Ora. 5—Meca. Miar. 6—Ico. Aal. Arc. 7—Reabre. Se. 8—Roo. Vê. 9—Nei. Mimo. 10—Tainhas. São. 11—Io. Aarão. Ao.

Provérbio: Não há regra sem excepção.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

A RECEITA DO DIA

GIN—Deite numa vasilha 1 litro de álcool a 40 graus; 1 litro de água filtrada; 2 colheres de café com essência de gengibre; 1 colher de água de flor de laranja; 2 colheres de sopa de glicerina. Misture tudo e engarrafe.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Elect Compo Vend

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	820\$	825\$
Consolid. 3% I. 10...	900\$	899\$5	900\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10...	1.005\$	1.004\$	1.005\$
Centenários 4% 1940...	2.210\$	2.208\$	2.212\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	973\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	973\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	1.330\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.445\$	1.460\$
Externo 3.ª série car...	1.445\$	1.440\$	1.445\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	183\$	—

Obrigações

Agua de Lisboa 5%	505\$	500\$	510\$
Norte de Portugal 5%	108\$	107\$	109\$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	975\$	—
Gás e Electricid. 4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Gás e Electricid. 5%	1.035\$	1.033\$	1.037\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96\$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	104\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	104\$	—

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	990\$	985\$	990\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Iagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	605\$	620\$
Angola ...	1.200\$	1.191\$	1.204\$
Espirito Santo ...	—	9.700\$	10.000\$
Lisboa & Açores ...	3.090\$	3.070\$	3.100\$
Portugal ...	3.200\$	3.150\$	3.200\$
Ultramarino ...	1.175\$	1.175\$	1.180\$

C.ª diversas

Agua Lisboa 1934 ...	—	225\$	230\$
Agua Lisboa 1936 ...	—	222\$	—
Cimentos Iejo ...	600\$	—	600\$
Cimentos Leiria ...	660\$	600\$	660\$
Credito Predial ...	68\$	68\$	68\$5
Elect. das Beiras ...	1.610\$	1.600\$	1.630\$
Gás e Electricidade ...	296\$	296\$	296\$5
H. Alto Alentejo ...	168\$	168\$	168\$5
H. E. Cávado ...	1.520\$	1.500\$	—
H. E. Zêzere ...	1.475\$	1.471\$	1.475\$
Industrial Alcança ...	475\$	470\$	480\$
Portugal e Colónias ...	490\$	490\$	495\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.400\$	—
Nac. Navegação ...	1.565\$	1.562\$	1.565\$
Col. Navegação ...	—	—	—
Port. de Pesca ...	1.540\$	—	1.550\$
Port. Tabacos ...	—	475\$	480\$
Tabacos de Portugal ...	675\$	675\$	—
União Elect. Port ...	279\$	278\$	280\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casqueiro ...	2.470\$	2.470\$	2.480\$
Ag. das Neves ...	1.950\$	1.930\$	1.960\$
Agricultura Colonial ...	1.320\$	1.310\$	1.325\$
Agucar de Angola ...	—	3.870\$	3.950\$
Boror ...	770\$	760\$	780\$
Cabinda ...	—	—	—
Col. do Buzi ...	474\$	472\$	475\$
Ilha do Principe ...	—	3.650\$	3.750\$
Mocambique ...	219\$	218\$	220\$
Zambézia ...	295\$	294\$	295\$
Incomati ...	—	4.920\$	4.960\$
Cáda ...	—	6.500\$	6.900\$

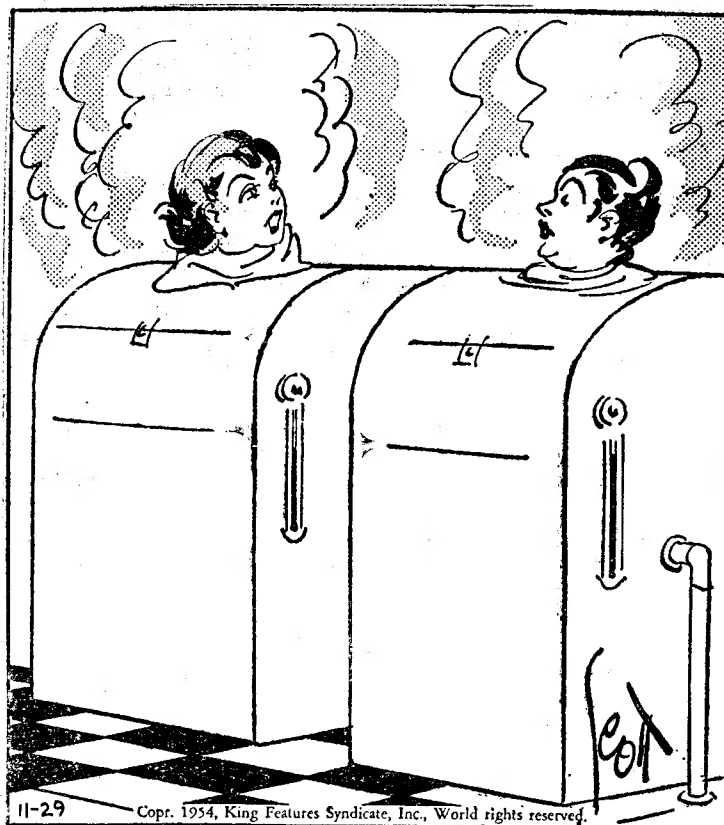
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES Compra Venda

Africa do Sul ...	77500	78500
Almanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
• de 5 a 20...	28570	29500
• de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1305	1310
Bélgica ...	557	558
Congo Belga ...	556	557
Brasil ...	337,5	341
Dinamarca ...	537\$	540
Espanha ...	565,2	566,2
Francia ...	507,6	507,8
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	76575	77575
Itália ...	504,5	504,7
Marrocos ...	507,5	507,7
Noruega ...	3545	3575
Suécia ...	5510	5540
Suiza ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262500	272500
Portugal—Barra ...	32550	32590
• —Barra Fino...	33500	33550

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Cura termal



— Vim para os banhos só para estar quente!...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a acção duma massa de ar muito húmido, transportada na circulação dum anticiclone centrado em Marrocos.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado a encoberto. Vento moderado a fresco do quadrante Sudeste. Períodos de chuva, principalmente durante a noite. Temperatura sem alteração apreciável.

QUER UM CONSELHO?

A calvície é causada pela caspa e a caspa é causada por certos germens que se desenvolvem nas glândulas sebáceas. Como esta doença se propaga por meio das escovas, dos pentes, ou do contacto de cabeças, convém que cada pessoa possua os seus utensílios de «coiffeur». O uso — ou abuso — de chapéus ou bonés ajuda a desenvolver a caspa, o mesmo conseguindo a aplicação excessiva de cosméticos e outros produtos perfumados, aliás inúteis, pois, nada há mais salutar e eficiente para manter o vigor dos cabelos, do que dar-lhes todas as manhãs uma escovada.

Quando a calvície começa a ameaçar, então, convém friccionar o couro cabeludo, até que fique vermelho, com sal-molhado.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobél—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

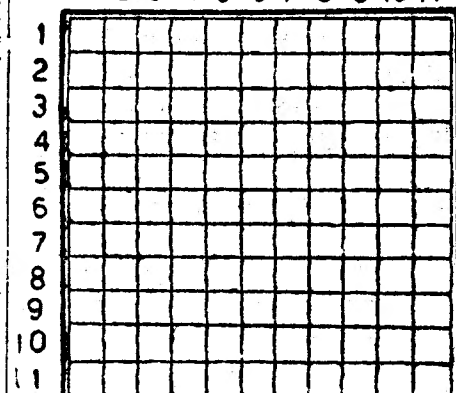
ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1004

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALIS: 1—Avistas. Réstea de Sol. 2—Prendem com as gavinhas. Nome de um peixe (pl.). 3—Osso que determina o relevo da face. Título do sobreano da Etiópia. 4—Nota musical. Reflexão de som. Guarnição de asas. 5—Eriçavas. 6—Símbolo químico do ouro. Que não têm carácter militar nem eclesiástico. Entre nós. 7—Povoação do distrito de Lisboa, afamada pelas suas águas. 8—Estima. Irmão da mãe. Preposição e artigo. 9—Pequena composição poética, de forma fixa de treze ou vinte versos com repetições obrigadas. Miscelanea. 10—Queime-se. Imperador da Rússia cognominado «O terrível». 11—Deixarias de pertencer a. Sufixo que designa abundância.

VERTICALIS: 1—Chega. Guardar segredo. 2—Pronome pessoal (pl.). Vila e concelho do distrito de Évora. 3—Povoação do concelho de Loulé. Açúcar cristalizado semitransparente. 4—Imperfeita. Levanta. Oferecer. 5—Espaço murado. 6—Interjeição de dor. Revolvi a terra com a enxada. Batráquio. 7—Inexperientes. 8—Pronome pessoal. Pega. Segundo. 9—Gelhas na pele por efeito da idade. Excepto. 10—Navios antigos. Ovarios dos peixes. 11—Devastar. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1003

HORIZONTALIS: 1—Mimar. Pares. 2—Matutalem. 3—Resolvi. 4—Er. S.S. Má. Au. 5—Rés. Ara. 6—Toma. Roma. 7—Brio. Seco. 8—Rós. Cás. Sal. 9—As. Catar. Se. 10—Aliares. 11—Algas. Auras.

VERTICALIS: 1—Ser. Braga. 2—Im. Retrórs. 3—Mar. Sois. Ag. 4—Ates. Mó. Clá. 5—Rusia. Cais. 6—Só. Rata. 7—Palmar. Sara. 8—Alva. Os. Reu. 9—Rei. Ames. Sr. 10—Em. Araças. 11—Lua. Oleos.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES
SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

Uma comissão de inquérito

designada pela Organização dos Estados Americanos
vai investigar a natureza dos incidentes
entre a Costa Rica e a Nicarágua

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, anunciam de Puerto Cortes, no Pacífico, que o sindicato comunista tenta organizar uma greve nas grandes propriedades agrícolas da região. Os dirigentes locais puseram-se em contacto, para esse fim, com importantes «leaders» extremistas da capital. — (F. P.).

O ministro das Obras Públicas comanda as tropas fieis

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 12 — As tropas costa-riquenhas, comandadas pelo ministro das Obras Públicas, Francisco Orlich, estão a tentar cercar aproximadamente 50 rebeldes transportados pelo ar que ocuparam Villa Quesada num ataque ao amanhecer de ontem, segundo anunciou ontem o Governo da Costa Rica.

O Governo costa-riquenho está também a utilizar três aviões comerciais C-3 para bombardear e metralhar os rebeldes que se anunciou estarem a construir uma pista de aterragem.

O presidente José Figueras afirmou que os dois aviões que transportaram os rebeldes tinham vindo do Estado vizinho, Nicarágua, mas disse ter confiança em que a tentativa poderia ser esmagada.

A pista de aterragem, que até agora se assinalou estar apenas meio concluída, teria por finalidade ser um ponto de recepção para reforços posteriores e um possível trampolim para ataques aéreos contra a capital costa-riquenha. — (Reuter).

O Governo fretou dois aviões

NOVA YORK, 12—Segundo informações de Costa Rica publicadas na Imprensa americana desta manhã, dois aviões de transporte, bimotores, DC-3 modificados, foram fretados pelo Governo costa-riquenho e metralharam o campo de aviação de Villa Quesada, ocupado pelos rebeldes. — (F. P.).

Desmentido de Nicarágua

MANAGUA, 12—O presidente Anastasio Somoza desmentiu categoricamente que forças, vindas de Nicarágua, se tenham apoderado da localidade costarriquenha de Villa Quesada. afirmou que o governo de S. José se esforça por captar a simpatia da opinião pública apresentando como uma invasão o que é apenas uma insurreição. Salientou, ao fazer a sua declaração, que Villa Quesada se encontra a 80 kms. do ponto mais próximo da fronteira Sul de Nicaragua e que a região intermédia estava coberta de florestas impenetráveis. Pelo contrário, disse—há uma boa estrada que liga Villa Quesada à capital de S. José, «isto é, uma distancia de 68 kms.».

Por outro lado, os serviços de emigração enviaram urgentemente uma nota a todos os costarriquenhos residentes em Nicaragua, intimando-os a absterem-se de qualquer movimento susceptível de perturbar a ordem em Costa Rica. — (F. P.).

Uma declaração do presidente da Nicarágua

NOVA YORK, 12.—O presidente da Nicarágua, Anastasio Somoza, declarou numa conversação telefónica que a perturbação na Costa Rica, onde se noticiou que forças antigovernamentais estavam a avançar sobre a capital, era «uma questão 100 por cento interna»—disse hoje o «New York Times» Somoza teria dito: «O que os Costa-riquenhos estão a tentar fazer é provocar uma disputa internacional onde ela não existe. Estão a agir por forma muito desamigável, mas nós não nos deixaremos provocar».

O presidente disse que as acusações de a Costa Rica ter sido invadida por forças do seu país eram «uma mentira». Não tinham cortado relações diplomáticas com a Costa Rica e «não temos a intenção de o fazer». Acrescentou que a Costa Rica tinha «declarado o nosso encarregado de negócios em São José persona non grata, mas vou enviar outro homem para o substituir. Permanecerá aí, a não ser que eles o declarem também persona non grata». — (Reuter).

A comissão de inquerito

WASHINGTON, 12—Uma comissão de investigação, representando 21 Repúblicas americanas, deve partir daqui hoje para a América Central, onde procederá a um inquérito sobre a situação na Costa Rica.

A comissão vai ser enviada pela Organização de Estados Americanos. A Costa Rica alega que foi invadida por forças vindas da Nicarágua. Ontem, pediu a organização para intervir a seu favor. A Nicarágua, o seu vizinho setentrional, nega a acusação de invasão.

Informadores costa-riquenhos disseram, em Washington, que as forças invasoras se tinham já apoderado de várias localidades, no Norte, e estavam a caminhar para o Sul em direcção à capital, São José. Anteriormente, comunicaram que São José tinha perdido contacto com as forças costa-riquenhas, possivelmente por terem sido cortados fios telegráficos, e parecia iminente um recontro militar.

Uma notícia transmitida pela Reuter, de São José, citava informações governamentais dizendo que 50 rebeldes aerotransportados se tinham apoderado da pequena localidade de Villa Quesada, ao amanhecer de ontem, e forças governamentais estavam a tentar cercá-los. — (Reuter).

Os recentes acontecimentos na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 12.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que o Governo da Guatemala protestaria junto do Governo mexicano contra a recusa deste ao seu pedido de extradição do antigo presidente Jacobo Arbenz. — (F. P.).

A Europa não produz

as munições necessárias
para o caso de guerra

WASHINGTON, 12. — A comissão das forças armadas do Senado publicou ontem o relatório duma sub-comissão presidida pela sr.ª D. Margaret Chase Smith (republicana, Maine) que fora encarregada de efectuar um inquérito, em 1954, referente à produção de munições nos Estados Unidos e nos países europeus aliados. O relatório indica que a França, unico país europeu citado, e os outros aliados não produzem as munições de que virão a necessitar, no caso de conflito. — (F. P.).

A Espanha respondeu

à nota belga

sobre o caso Degrelle

MADRID, 12.—A Espanha respondeu a um pedido da Bélgica, para extradição de Léon Degrelle, chefe da Organização das SS nazis na Bélgica, durante a guerra, segundo disseram aqui hoje círculos geralmente de confiança. Não se conhecem os termos da resposta da Espanha, entregue ontem na embaixada belga.

O pedido da Bélgica foi feito depois de notícias persistentes de que Degrelle se encontrava em Espanha. Uma notícia não confirmada de há poucos dias dizia que ele partira da Espanha para Tanger.

A Bélgica anunciou, na semana passada, que o seu embaixador na Espanha, chamado para consultas, não regressaria ao seu cargo antes de a Espanha ter respondido à sua recente nota pedindo a extradição de Degrelle.

Degrelle fez uma aterragem de emergência em Espanha, em 1945, ao fugir da Alemanha, mas desapareceu depois de ter recebido ordem para sair do país. Foi condenado à morte à revelia como colaborador nazi num Conselho de Guerra, depois da guerra.

O jornal belga das direitas «La Libre Belgique» disse ontem que recebera uma carta de Degrelle, escrita de «algures no Mundo», oferecendo entregar-se se pudesse ser julgado por um Tribunal Comum, com «todas as audiências plenamente públicas e transmitidas pela rádio, como na América». — (Reuter).

O Governo belga vai responder

BRUXELAS, 12.—Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros, redigiu hoje uma resposta imediata à nota espanhola, respondendo ao pedido belga de extradição de Léon Degrelle, chefe das «SS» belgas durante a guerra.

Um porta-voz disse que as notas espanhola e belga seriam publicadas quando a Espanha tiver recebido a resposta belga. — (R.).

O sentido

que deve atribuir-se

à eleição

do novo presidente
da Assembleia francesa

PARIS, 12—Se todos os diários parisienses da manhã continuarem a seguir com atenção o desenrolar das conversações franco-italianas em Roma, os editoriais desta manhã interessam-se especialmente pela «viva competição» que terminou com a eleição de Pierre Schneider (M. R. P.), para a presidência da Assembleia Nacional francesa.

«Certamente Schneider contava muitos amigos no diferentes grupos», acentua o «Parisien Libéré», mas o acesso dum «leader» republicano popular, pela primeira vez, ao «fauteuil» presidencial pode ter importantes repercussões políticas.

O «Aurore» parece relativamente desapontado e afirma que «esta Assembleia não gosta de continuidade. Deve dar-se a este escrutínio uma interpretação política? Quanto aos acordos de Paris, Schneider é daqueles que, muito simplesmente, se abstiveram. Nas lutas de partidos, apareceu sempre como moderado».

«Ajuste de contas entre comunistas e socialistas»—factor que facilitou a eleição de Schneider, escreve o «Figaro». Mas a personalidade do novo presidente também contou, segundo este jornal, que insiste no «seu sentimento do dever, na sua amabilidade, nas suas qualidades de conciliação e de diplomacia nos postos ministeriais que ocupou».

Para o «Combat», a «competição de ontem foi, sobretudo, a oportunidade para os homens e os grupos da oposição manifestarem a sua hostilidade a um representante da maioria governamental. No entanto, a manutenção, no posto mais cobiçado de questor, dum representante do S. F. I. O., foi igualmente uma das razões da derrota de Le Troquer. «O êxito bastará para dar à oposição novas forças?». É a pergunta que se pode pôr depois desta eleição movimentada e a qual se poderá responder melhor quando Mendès-France regressar a Paris.

«Franc-Tireur», referindo-se ao «escrutínio-surpresa», comenta: «Se Le Troquer surgia como o candidato da esquerda, não podia, por outro lado, ser considerado como candidato de Mendès-France». — (F. P.).

A missão do secretário-geral da O.N.U. junto da China comunista

TÓQUIO, 12.—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, chegou hoje de avião a Tóquio, procedente de Hong-Kong, de regresso aos Estados Unidos.

Hammarskjöld aceitou uma oferta do general John Hull, comandante das Nações Unidas, para utilizar o seu avião pessoal no voo de Tóquio para Nova York, ainda hoje. Em Nova York, avistar-se-á imediatamente com John Cabot Lodge, delegado principal dos Estados Unidos nas Nações Unidas, para relatar o que se passou nas suas conversações em Pequim para obter a libertação de 11 aviadores americanos condenados a prisão como pretensos espíões. — (R.).

Propostas aos Estados Unidos?

NOVA YORK, 12.—O secretário-geral das Nações Unidas encontrar-se-á

com Henry Cabot Lodge, delegado-chefe dos Estados Unidos, imediatamente após o seu regresso de Pequim, segundo foi anunciado a noite passada na sede das Nações Unidas, em Nova York.

Espera-se que Hammarskjöld regressasse a Nova York na quinta-feira à noite.

Declarou-se que a reunião se realizaria por iniciativa do secretário-geral dando assim a sugestão de que Hammarskjöld terá algumas propostas a apresentar ao Governo dos Estados Unidos. — (R.).

AMANHÃ



MAXIME
DANCING
PRACA ALEGRIA

**OUTRO GRANDE
E BRILHANTE BAILE
DE MASCARAS**

E EM ESTREIA
A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO
PARIS MIMM'S

(PARA 18 ANOS)

AÇORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

MOROCCO

O Dancing de que se fala

Ambiente parisiense

Foi um êxito a estreia da super-atração

THE FOUR DOUNER

A mulher que voa

Em pleno êxito

BALET TROUPE ESPANICA

Rosina Gracia, Nieves Plaza, etc.

e a Famosa Orquestra

CARAVANA

com os cantores Carlos Rocha e Tito

ADULTOS